**Setembro 2017/ Março 2018**
Ano 13_nº84
www.quercus.pt
Distribuição gratuita

# Quercus
## AMBIENTE

Stop Uranio!

## MINAS DE URÂNIO EM SALAMANCA
JOSÉ RAMÓN SÁNCHEZ, DA STOP URANIO!

**Páginas 10_11**

## ENTREVISTA
PACO CASTEJÓN & YOLANDA PICAZO

**Páginas 4_5**

## A ENCRUZILHADA DO NUCLEAR
NUNO SEQUEIRA

**Página 6_7**

Mecenas Principal

REN Redes Energéticas Nacionais

Mecenas Jornal

valorpneu

# EDITAL

## Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza
## Aviso Convocatório
## Assembleia Geral Ordinária
## Bragança, 14 de Abril de 2018, às 14:00 Horas.

De acordo com os artigos 16.º a 19.º dos Estatutos, convocamos todos os associados da Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza (ANCN) para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no Auditório Engº Alcínio Miguel da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Bragança, sita, em Bragança, no dia 14 de Abril de 2018 (sábado), com início às 14:00 horas e com a seguinte ordem de trabalhos:

1– Apreciação e votação do balanço, relatório e contas da Associação Quercus - ANCN, e do parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício do ano de 2017;

2 – Apreciação e votação do Plano de Atividades e Orçamento relativo ao exercício do ano de 2018.

De acordo com o n.º 2 do art.º 19.º dos Estatutos, a Assembleia-Geral reunirá em primeira convocatória se estiverem presentes mais de metade dos associados, com direito a voto, e em segunda convocatória, meia hora depois, com qualquer número de associados presentes.

Bragança, 1 de Março de 2018

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Leonel Gonçalves Folhento

## Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza
## Aviso Convocatório
## Assembleias de Núcleo

De acordo com os Estatutos da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza, convocam-se todos os associados residentes na área geográfica de intervenção de cada Núcleo Regional para as respectivas Assembleias de Núcleo, a realizar nas datas e locais abaixo listados e com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Informações;

2 – Apresentação, discussão e deliberação sobre o relatório de actividades e de gestão do ano de 2017;

3 - Apresentação e votação dos planos de actividades e do orçamento para o ano de 2018;

4 - Outros assuntos.

A Assembleia de Núcleo reunirá em primeira convocatória se estiverem presentes mais de metade dos associados com direito a voto, e em segunda convocatória, meia hora depois, com qualquer número de associados.

Lisboa, 1 de março de 2018

O Presidente da Direção Nacional,

João Branco

**Datas e locais das Assembleias de Núcleo:**

NÚCLEO REGIONAL DO ALGARVE
Data: 21 de abril 2018
Hora: 10h00
Local: Moncarapacho - Junto à Caixa Agrícola (ponto de encontro)
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Nélia Alfarrobinha

NÚCLEO REGIONAL DE AVEIRO
Data: 20 de abril 2018
Hora: 18h30
Local: Centro Municipal de Interpretação Ambiental de Aveiro, Lugar dos Moinhos, Glória, 3800-130 Aveiro
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Raul Silva

NÚCLEO REGIONAL DE BRAGA
Data: 21 de abril 2018
Hora: 21h30
Local: Sede do Núcleo - Urbanização das Andorinhas, loja 7, 4700-359 Braga
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Ana Cristina Costa

NÚCLEO REGIONAL BRAGANÇA
Data: 21 de abril 2018
Hora:16h00
Local: Sede do Núcleo - Moinho do Fervença
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Leonel G. Folhento

NÚCLEO REGIONAL DE CASTELO BRANCO
Data: 21 de abril
Hora: 14h00
Local: Sede do Núcleo - Rua Tenente Valadim nº 19,6000-284 Castelo Branco
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Samuel Infante

NÚCLEO REGIONAL DE COIMBRA
Data: 17 de abril 2018
Hora: 15h30
Local: Sede do Núcleo - Urbanização do Loreto, Lote 8, 5º, C Coimbra
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Raquel Campos Alves

NÚCLEO REGIONAL DA GUARDA
Data: 28 de abril 2018
Hora: 17h30
Local: Rua Nuno Álvares Pereira, Centro Coordenador de Transportes, Loja n.º 12 Guarda
Nome do sócio que presidirá à Mesa: António Joaquim Santos

NÚCLEO REGIONAL DE LISBOA
Data: 25 de abril 2018
Hora: 10h00
Local: Sede do Núcleo - Rua Engº Ferreira Mesquita, Bloco C, 1º Dto, Lisboa
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Sandra Isabel Pereira

NÚCLEO REGIONAL DO LITORAL ALENTEJANO
Data: 28 de abril 2018
Hora: 15h00
Local: Moinho Novo - Galiza, 7500-022 Vila Nova de Santo André
Nome do sócio que presidirá à mesa: Luís Alegre

NÚCLEO REGIONAL DA MADEIRA
Data: 23 de abril de 2018
Hora: 18h30
Local: Sede do Núcleo - Largo da Praça, Machico
Nome do sócio que presidirá à mesa: Elsa Araújo

NÚCLEO REGIONAL PORTALEGRE
Data: 26 de abril 2018
Hora: 17h30
Local: Escola Secundária São Lourenço - Avenida George Robinson - Portalegre
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Nuno Sequeira

NÚCLEO REGIONAL DO PORTO
Data: 16 de abril 2018
Hora: 20h00
Local: Quinta da Gruta, Rua João Maia, 540, 4475-643 Avioso, Maia
Nome do sócio que presidirá à mesa: Célia Vilas Boas

NÚCLEO REGIONAL DO RIBATEJO E ESTREMADURA
Data: 20 de abril 2018
Hora: 21h30
Local: CEA da Mata Municipal de Ourém
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Domingos Patacho

NÚCLEO REGIONAL DE SETÚBAL
Data: 21 de abril 2018
Hora: 15h00
Local: SEIES - Centro de Cidadania Activa, Rua João Eloy do Amaral, nº 140, 2900-414 Setúbal
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Paulo Alexandre Carmo

NÚCLEO REGIONAL DE VIANA DO CASTELO
Data: 19 de abril 2018
Hora: 16h30
Local: Casa de Associações, Edf. do IPDJ, Rua do Poço 16/26, 4900-519 Viana do Castelo
Nome do sócio que presidirá à mesa: Miguel Reis

NÚCLEO REGIONAL DE VILA REAL
Data: 24 de abril 2018
Hora: 21h00
Local: Bairro da Araucária, Bloco G, Cave nº7, Apartamento 160, 5001-910, Vila Real
Nome do sócio que presidirá à mesa: João Carlos Baptista

NÚCLEO REGIONAL DE VISEU
Data: 28 de abril 2018
Hora: 11h00
Local: Escola Superior Agrária de Viseu
Nome do sócio que presidirá à mesa: Hélder Viana

# MACROSCÓPIO
## FUNDO AMBIENTAL

**João Branco**
*Presidente da Direção Nacional da Quercus*

No passado dia 6 de novembro, deu-se a Cerimónia de Assinatura de Contratos de Financiamento de Projetos de Educação Ambiental, no âmbito do Fundo Ambiental. Não posso deixar de agradecer ao Fundo Ambiental a confiança que depositou na Quercus ao aprovar o nosso projeto.

Com efeito, ao longo dos 32 anos de existência, a nossa Associação tem vindo a trabalhar e a comunicar inúmeras áreas do Ambiente, tais como a Conservação da Natureza, as Florestas, os Resíduos, a Energia, a Água e a Agricultura, Florestas, Oceanos, entre outras.

Contudo, em qualquer uma das áreas de trabalho da Quercus, o tema da Educação Ambiental para a Sustentabilidade tem sido um eixo fundamental das ações realizadas, na medida em que o trabalho desenvolvido não se tem resumido a um trabalho técnico, fechado ou isolado, mas sim de permanente intervenção junto da sociedade, através de ações dirigidas aos mais variados setores da sociedade e escalões etários.

Como exemplo de algumas ações de Educação Ambiental para a Sustentabilidade que a Quercus desenvolve atualmente, podemos destacar algumas realizadas em locais e espaços tão variados como Estabelecimentos de ensino (Escolas Básicas, Secundárias, Profissionais, Universidades, etc.), Associações, Clubes, Empresas, Feiras, Exposições, Órgãos de Comunicação Social, entre outros.

Estas ações passam por iniciativas tão diversas como ações práticas de sensibilização em meio natural, ações de libertação de animais recuperados, sessões teóricas em escolas, sessões e workshops práticos em escolas, apoio na realização de trabalhos escolares a alunos e professores de vários graus de ensino, rúbricas temáticas na comunicação social e dinamização de diversos projetos.

Projetos como o Greencork Escolas, o Floresta Comum, as Olimpíadas do Ambiente, o Projeto 80 e os Fantásticos da Natureza, entre outros, têm, ao longo de anos, chegado a milhares e milhares de alunos e ajudado a tornar Portugal um país mais sensibilizado para as questões ambientais.

A este propósito, será importante referir que continuamos a acreditar que merece ser apoiado quem efetivamente trabalha de forma contínua e persistente este tema da Educação Ambiental, com provas dadas, e tenha um papel indiscutível junto da sociedade portuguesa em projetos e iniciativas nesta área.

A Quercus, enquanto ONG de Ambiente de âmbito nacional e de utilidade pública, com maior implantação em Portugal, quer neste importante momento valorizar o que é positivo e dizer que estamos %100 envolvidos neste esforço coletivo representado por este compromisso, e é com todo o empenho que vamos continuar a trabalhar o tema da Educação Ambiental.

Gostaria também de referir que o projeto que vimos aprovado no âmbito deste programa "O Minuto Verde vai à Escola – projeto piloto" é para nós mais um grande desafio, sendo que o objetivo principal do projeto continuará a ser sensibilizar a comunidade escolar para os problemas ambientais da atualidade e envolvê-la na construção e multiplicação desse esforço de educação para a sustentabilidade e cidadania.

O projeto pretende envolver ativamente a comunidade escolar dos alunos do 8º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico de 6 escolas dos distritos de Lisboa e Portalegre, na elaboração de conteúdos audiovisuais sobre as mais diversas temáticas ambientais, inspirados no formato da rubrica "Minuto Verde", que a Quercus produz e apresenta há mais de 11 anos na RTP1.

O "Minuto Verde" tem sido, na nossa opinião, um importante instrumento de educação ambiental em Portugal e capaz de chegar a todos os público. A caminho dos 12 anos de emissões na RTP e 3000 conselhos ambientais depois, o Minuto Verde vai finalmente chegar às escolas, em colaboração com o Ministério do Ambiente e o Ministério da Educação.

Estamos convencidos que os jovens vão arregaçar as mangas, agarrar a oportunidade e produzir conteúdos de grande qualidade, sempre ajudados pela equipa que já produz o minuto verde há mais de uma década.

A ação, aliás, já está em marcha e, em outubro, o Minuto Verde vai estar em forma de livro em todas as livrarias do país.

Tendo em mente os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, pretende-se que, com este projeto, os diversos temas prioritários sejam abordados, discutidos e integrados nos programas curriculares.

A Quercus gostaria também de aproveitar esta oportunidade para saudar a Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020, já aprovada, bem como a forma como foi promovida a discussão e o debate em torno da questão, envolvendo os agentes a nível nacional, com trabalho realizado e provas dadas no terreno e que, para além de um debate teórico ou modelos conceptuais, conseguiram trazer ideias e formas de ultrapassar os constrangimentos que a área da Educação Ambiental normalmente apresenta.

Os desafios são grandes, todos nós temos uma palavra a dizer e o esforço conjunto é muito importante. Gostaríamos, pois, de deixar um apelo para que todas as organizações se empenhem cada vez mais nesta causa e agarrem o desafio que é continuar a fazer da Educação Ambiental um tema cada vez mais fundamental em Portugal!

Obrigado!

## MINUTO VERDE VENCE PRÉMIO NACIONAL DE MOBILIDADE EM BICICLETA (CATEGORIA "COMUNICAÇÃO SOCIAL")

João Azevedo

No início de mais uma Semana Europeia da Mobilidade, o Minuto Verde, rúbrica da Quercus em parceria com a RTP, foi galardoado com o Prémio Nacional de Mobilidade em Bicicleta, na categoria "Comunicação Social". Este Prémio é uma iniciativa da Federação Portuguesa de Cicloturismo e Utilizadores de Bicicleta que, ao longo de doze anos, tem vindo a distinguir diversas entidades e projetos que promovem uma mobilidade mais sustentável, através do uso da bicicleta.

# ENTREVISTA

## a Paco Castejón e Yolanda Picazo, Coordenadores do Movimento Ibérico Antinuclear (MIA)

**Por Nuno Sequeira**
**(Entrevista traduzida por Eduarda Mota e Nuno Sequeira)**

Paco Castejón

**Paco Castejón** - Doutorado em Física, pela Universidade Complutense de Madrid. É especialista em energia. Dedica-se à investigação em energia e é o principal investigador da OPI com o cargo de diretor de unidade. Trabalhou em Caradache (França) e em Kharkov (Ucrânia). Participou em vários grupos de especialistas europeus e foi o líder de vários projetos de investigação internacionais, bem como vários projetos do Plano Nacional de Investigação (Espanha).

Ao nível do voluntariado, é membro da Comissão de Energia da organização Ecologistas en Acción, onde é o responsável pelas campanhas antinucleares. É também coordenador do Movimento Ibérico Antinuclear e membro da ONG Acción en Red e da Plataforma por un Nuevo Modelo Energético.

Yolanda Picazo

**Yolanda Picazo** - É técnica supervisora de instalações radioativas, pelo CIEMAT. É coordenadora do Movimento Ibérico Antinuclear e membro da Plataforma por un Nuevo Modelo Energético e ativista da Redecofeminista.

É, ainda, sócia-fundadora da Cooperativa Women with Energy, a primeira cooperativa de produção de energia renovável gerida por mulheres, em Espanha.

**O Paco e a Yolanda são atualmente os Coordenadores Ibéricos do Movimento Ibérico Antinuclear (MIA). Como e onde surgiu o MIA e qual tem sido o percurso deste Movimento social e ecologista ibérico até ao momento?**
YP - O Movimento Ibérico Antinuclear surgiu há pouco mais de três anos, depois de uma reunião informal em que reunimos diferentes pessoas de idades e perfis muito diferentes, mas todas conhecidas pela sua oposição à energia nuclear em diferentes áreas.
O momento era chave para exigir o calendário de encerramento e desmantelamento de centrais nucleares na Península Ibérica, mas também para monitorizar a gestão de resíduos e impedir que novos projetos de mineração se desenvolvessem para a obtenção de urânio.
Naredo, Pedro Costa, Jordi Biges, Juan Serna, Mario Gaviria, Paco Castejón, Paca Blanco, Marisa Castro, Raquel Montón e muitos mais fizeram parte dessa primeira reunião informal em que decidimos constituir-nos como Movimento Ibérico Antinuclear.
Nesta primeira reunião, Portugal, um país sem armas nucleares e um marco de referência pela sua férrea oposição à implantação nuclear, mas também pelo seu contributo para o desenvolvimento de fontes renováveis como alternativa viável, foi convidado a participar.
Concluímos com a formação do MIA e, desde então, temos estabelecido a estratégia e as linhas de ação transfronteiriças de maneira coordenada.

**Quais vos parecem ser neste momento as prioridades ao nível da luta anti-nuclear em Espanha? Almaraz continua a ser o principal foco de atenção por parte do MIA?**
PC - Sem dúvida, Almaraz é o principal foco de atenção e a primeira prioridade da luta do MIA. Se conseguirmos fechar Almaraz em 2020, será muito mais fácil fechar o parque nuclear espanhol e ganhar as outras batalhas que temos planeadas. A luta contra os cemitérios nucleares também é estratégica porque estas instalações são imprescindíveis para manter as centrais em funcionamento. Assim, os principais objetivos são também travar o alargamento de El Cabril, o cemitério de resíduos de atividade média e baixa, e a paralisação do cemitério nuclear para os resíduos de alto nível que querem construir em Villar de Cañas (Cuenca). A ameaça de abertura de uma mina de urânio em Retortillo (Salamanca) é outro elemento de contestação do MIA, porque este mineral é chave para manter as centrais em funcionamento e pelos graves impactes que traria a terras espanholas e portuguesas.

**Mais recentemente fomos confrontados com mais um projeto altamente impactante a desenvolver-se junto à fronteira com Portugal – as minas de urânio a céu aberto de Retortillo. Qual é a posição do MIA sobre este projeto? E poderá este ter realmente impactes negativos em Portugal, em especial no rio Douro?**
PC - A luta contra a mina de urânio de Retortillo é prioritária para o MIA. Não se pode permitir que se crie aquela que seria a única mina de urânio a céu aberto na Europa. Os impactes desta mina seriam terríveis para ambos os lados da fronteira luso-espanhola. As minas de urânio a céu aberto emitem pó radioativo e radão, contaminam o ar e a água, especialmente na fábrica de concentrados, e são uma hipoteca para o territorio, pois este ficará ocupado, no futuro, pelas colas de mineração e pelos depósitos de água contaminadas usados para lavar o minério.
A contaminação chegará a Portugal pelo ar e, de forma mais abundante, pela água. A mina está ao lado do rio Yeltes que desagua no rio Douro e que transportará os derrames da mina. Não podemos permitir que esta mina chegue a abrir!

**Como veem a participação portuguesa na luta contra o Nuclear nos últimos anos? Acham que tem havido empenho parte de partidos políticos, Associações e Movimentos nesta causa? E tem a Quercus dado um importante contributo a esta luta?**
YP - Portugal constitui nesta causa um pilar e um exemplo de estratégia política, social ambiental a seguir por todos nós, um importante motor que tem permitido que o MIA funcione.
Também considero que o papel da Quercus tem sido fundamental desde o inicio e estamos muito agradecidos pela sua linha de trabalho e que Nuno Sequeira faça parte da equipa coordenadora em Portugal. É uma das organizações ambientalistas mais importantes, pelos seus anos de experiência e provas de trabalho concreto. A capacidade de mobilização da Quercus é também fundamental.

Yolanda Picazo
Manifestação em Salamanca

**Almaraz vai chegar em 2021 aos 40 anos de idade e, em Junho de 2020, expira a sua atual licença de funcionamento. Quais são os riscos ambientais e para a saúde pública desta Central continuar em funcionamento?**
PC - Na realidade, Almaraz cumpre 40 anos em 2021, mas não deveria funcionar para além do período que determina de licença. Os riscos ambientais são enormes em caso de acidente, tanto para Espanha como para Portugal. Podemos olhar para a situação de Chernobil e fazer uma comparação: um raio de 30 km ao redor da central está inabitável, uma extensão de 100.000 km2 estão contaminados e quase meio milhão de pessoas foram afetadas. Segundo o Exército Português, um acidente em Almaraz poderia afetar cerca de 800.000 pessoas. Mas, mesmo agora, sem ter ocorrido nenhum acidente, Almaraz gera centenas de toneladas de residuos e está a contaminar o rio Tejo.

**E existe realmente uma grande tentação do Governo Espanhol em prolongar o seu funcionamento? Por mais quantos anos? 10? 20?**
PC - Existem intenções claras da indústria nuclear e do governo Espanhol de prolongar o funcionamento das centrais nucleares o mais possível. O seu desejo é que o tempo de funcionamento atinja os 60 anos. Isto é uma verdadeira imprudência, tendo em conta o risco que supõe aceitar um período de tempo de vida tão longo.
Basta ver o estado em que se encontravam as centrais mais velhas de Espanha quando atingiram os 40 anos. É inaceitável prolongar mais o seu funcionamento.

Jorge Infante
Manifestaçãopara o Encerramento da Central Nucelar de Almaraz

**E sobre os vários Governos portugueses que têm lidado com esta matéria... Tem existido uma posição forte relativamente ao sector do Nuclear Espanhol, e do Governo que o defende, ou pelo contrário, uma posição pouco firme face ao que seria necessário?**
YP – Creio que é importante trabalhar a linha política sobretudo a nível europeu. Os políticos deviam trabalhar de forma coordenada quando há objetivos comuns que os unem, como o calendário de encerramento das centrais nucleares, ainda que não seja sempre fácil juntar diferentes sensibilidades e ideologias. São necessários, acima de tudo, concentração para não perder de vista o objetivo e uma boa dose de boa vontade.
De qualquer forma, confio na nossa inteligência e na nossa concentração para alcançar o objetivo sem nos perdermos em interesses partidários e particulares, ou em guerras internas que nos enfraquecem.
É verdade que uma mudança política ajudaria, mas não é garantida e, por isso, independentemente do governo de Mariano Rajoy ou não, devemos continuar a lutar.

**E a nível internacional? Quais são os principais desafios da luta anti-nuclear, sobretudo na Europa?**
PC - A nível mundial assistimos a uma redução da indústria nuclear. O número de reatores em construção não será suficiente para compensar os que foram fechados depois do acidente de Fukushima e os que vão fechar nos próximos anos.
A política nuclear europeia não está definida, pois não há um acordo geral sobre a construção de centrais nucleares, emboraexista também uma tendência geral para reduzir a contribuição do nuclear. Irlanda, Portugal, Itália e Áustria não têm centrais nucleares. A Alemanha, a Bélgica e a Suíça estão a fechar as suas. Em Inglaterra e Espanha há acesos debates sobre o futuro das centrais nucleares. E a França, que é o país mais nuclear da Europa, está a planear reduzir a contribuição da energía nuclear a 50% da eletricidade. Os dois grandes projetos da indústria nuclear, Flamanville (França) e Olkiluoto (Finlândia) têm um custo extra de 300% e levam já 6 anos de atraso. Por culpa destes projetos, a multinacional AREVA entrou em crise e teve de ser resgatada pela empresa francesa EdF. A AREVA e junta-se assim à Westinghouse e à divisão nuclear da Mitsubishi que faliram, e à Siemens que fechou a sua divisão nuclear.

**Consideram que os resultados que o MIA tem conseguido ao longo destes anos estão de acordo com os objetivos dos seus membros? Cuenca e Garona foram importantes vitórias?**
YP - É indiscutível que temos tido êxitos que nos fazem encarar este momento com maior otimismo. Efetivamente, entre os mais importantes, destacamos o encerramento definitivo da central Nuclear de Santa María de Garoña, depois de várias tentativas de reabertura após o seu encerramento em 2013. Apesar da manifesta vontade do atual governo, a rejeição, a pressão social e as políticas exercidas, unidas às discrepâncias sobre a reabertura também expressadas pelas empresas Iberdrola e Endesa, levou ao esperado encerramento definitivo, que festejámos recentemente.

Outro dos êxitos mais significativos foi conseguir travar a construção do Armazém Temporário Centralizado (ATC) de Resíduos Radioativos, mais conhecido como Cemitério Nuclear, em Cuenca, uma das províncias mais pequenas e despovoadas, onde nasci e iniciei a minha trajetória de ativista antinuclear em 2011 na Plataforma contra o Cemitério Nuclear. Pelo que foi uma enorme satisfação para todo o movimento anti-nuclear e também a nível pessoal.
Hoje, não existe uma solução definitiva para a gestão de resíduos e este fator deve ser suficiente para se deixar de produzi-los. Tanto os ATIs, armazéns temporários individualizados, anexos às centrais nucleares existentes, como os ATCs, armazéns temporários centralizados, destinados a concentrar todos os resíduos do Estado espanhol, como AGP, armazéns geológicos profundos, são soluções temporárias que apenas permitem atrasar uns anos a tentativa de encontrar uma solução definitiva ainda não encontrada, mesmo depois de 50 anos do desenvolvimento desta indústria.
Pessoalmente, acho que o maior êxito, verdadeiramente importante, é ter criado uma estrutura que permite juntar pessoas de diferentes ideologias políticas, movimentos ecologistas, sindicatos, ativistas, académicos, jornalistas e juristas dos dois lados da fronteira.
O momento é chave e estamos conscientes da importância de nos mantermos unidos para conseguir evitar que estendam as licenças de funcionamento das centrais nucleares e podemos dizer que estamos a crescer cada vez mais, alargando a diferentes âmbitos: local, regional, nacional, mas também internacional, com Portugal e outros países, como França que é uma ameaça nuclear para a Península Ibérica e muitos países da União Europeia.
Por isso, entre os êxitos incluímos termos conseguido que se celebre o Fórum Social Antinuclear (FSMA) no próximo mês de junho, de 2019, em Madrid, ao que aproveito para convidar todas as pessoas que queiram participar.

Yolanda Picazo
Manifestação contra o Cemitério Nuclear de Cuenca

**O que mais poderia ser feito para mobilizar a população dos dois países em torno da luta anti-nuclear? O Fórum Social Antinuclear que se vai realizar em Madrid em 2019 poderá dar um impulso importante a esta luta?**
YP - Creio que, do mesmo modo que estabelecemos alianças políticas com partidos, sindicatos e organizações ambientalistas claramente antinucleares, devemos trabalhar com outros movimentos sociais e estender a ação transfronteiriça, dado que a situação em Espanha não é diferente da do resto do mundo, tenham centrais nucleares, projetos de mineração, armazéns de resíduos nucleares ou não.
A energia nuclear constitui um problema e gera inúmeros transtornos pela sua perigosidade, pela insegurança a que submete o ambiente que a rodeia e pelos seus custos incalculáveis, em caso de acidente.
Construir linhas de ação em conjunto com outros movimentos sociais, com o tecido corporativo que trabalha por um novo modelo energético, produzindo e consumindo energia renovável, oferecendo alternativas à energia nuclear também é fundamental para demonstrar que é possível e viável viver sem nucleares.
No passado mês de novembro de 2017, um grupo de pessoas do MIA de ambos os países, deslocou-se a Paris para participar no FSMA, conscientes da importância de criar redes internacionais que nos fortaleçam e com o objetivo de poder celebrar o FSMA 2019 em Madrid.
O caso espanhol não é diferente do francês, do alemão, belga ou de outros países e é insensato manter esta fonte de energia, hoje em dia, havendo alternativas.
Contamos com a tecnologia e os recursos para poder substituir a energia nuclear, que ainda para mais não é tão barata, nem tão limpa, nem tão segura. Temos provas mais que rigorosas e memória para poder afirmar isto.
A possibilidade de um parque nuclear envelhecido falhar é cada vez maior. Os efeitos dos acidentes como os sucedidos em Harrisburg, Chernobil, Fukusima ainda estão frescos e as ameaças de dirigentes políticos “doidos” como Trump e Pyongyang de desencadear uma guerra nuclear depois dos efeitos devastadores causados à população e ao ambiente pelas bombas lançadas sobre Nagasaki e Korusima, são motivos mais que suficientes para não baixar a guarda e mantermo-nos firmes na luta contra este tipo de energia com qualquer fim.
Quase 300 pessoas participaram neste FSMA e conseguimos convencê-las da nossa proposta de se realizar o seguinte em Madrid.

# A BELEZA DAS ALDEIAS DE XISTO SERRA DA LOUSÃ - CERDEIRA

**Por Isadora Pombeiro**

"O que é nacional é bom"... Perdemo-nos nesta frase ao chegarmos à vila portuguesa da Lousã. Esta vila, situada no distrito de Coimbra, é uma referência a nível paisagístico. Aqui descobrem-se, por entre as montanhas corridas de árvores verdejantes, as pequenas casinhas que no seu conjunto dão nome a várias Aldeias que compõe o núcleo das Aldeias de Xisto.
Para quem nunca ouviu falar, ou pouco conhece este recanto do nosso país, aqui vou enumerar algumas razões que tornam este lugar peculiar, único e belo.

Nos confins dos vales, a vegetação autóctone, tipicamente mediterrânica - carvalho português, sobreiro, medronheiro e plantas odoríferas - cobre as montanhas, proporcionando uma paisagem verdejante naturalmente bonita, rodeando as pequenas casas de xisto.

Estas rochas metamórficas fortemente laminadas são um ponto de referência a este envolvente, tal como o esplendor das paisagens que deixam as árvores de grande porte cercarem pequenas casas, até aos riachos que se pode encontrar em caminhadas pela natureza, o único som que nos pode acompanhar é o som da água a passar por entre as fendas das rochas, e o chilrear das aves, como por exemplo: o tentilhão-comum (*Fringilla coelebs*).

Isadora Pombeiro

No coração verdejante da Lousã, os trilhos colocam-nos à prova. No decorrer dos percursos pedestres somos guiados pela sinalética de riscas amarelas e vermelhas que nos alertam para qual o caminho a seguir, complementando as placas que vão informando quantos quilómetros faltam para chegar a determinado lugar, tal como as setas que nos indicam o caminho a percorrer.

A melodia da água ao nosso redor, em harmonia com as árvores, torna o ambiente invulgarmente tranquilo, até chegarmos aos pontos estratégicos, onde se pode vislumbrar paisagens imensas de vários pontos altos da Serra. Como é exemplo o castelo da Serra da Lousã. E à volta? Apenas verde; a natureza a reclamar o seu lugar.

As variadas praias fluviais existentes proporcionam um dia diferente, para quem não está habituado a ver apenas e só, natureza ao seu redor. Até o som da água é mais tranquilo do que qualquer outro já ouvido, parece que toda a envolvência proporciona serenidade. Em referência a água, não posso deixar de referir: as fontes, que também são dotadas de uma beleza singular. Construídas em xisto, mantêm-se incorporadas nas encostas verdejantes, libertando água fresca em comunhão com as plantas diversificadas que rodeiam o ambiente. "Há cheiro a verde, a natureza".

Isadora Pombeiro

A aldeia da Cerdeira faz parte das cinco Aldeias de Xisto do concelho da Lousã, localizada na Bacia Hidrográfica da Ribeira de São João.
É, de facto, um lugar especial, único e genuíno. Esta aldeia foi apresentada, em 2017, como uma das quarenta e nove aldeias pré-finalistas do conhecido concurso das Sete Maravilhas de Portugal. Na categoria "Aldeias Autênticas", foram selecionados sete pré-finalistas. De entre os dez candidatos pertencentes ao Município da Lousã, apenas a Aldeia do Xisto da Cerdeira foi selecionada, ficando entre os sete pré-finalistas.

Isadora Pombeiro

**O que a torna tão singular?**

Assim que se coloca um pé na Aldeia da Cerdeira, a realidade é outra. Os arranha-céus são substituídos por casinhas rústicas que se encaixam na perfeição na paisagem, como se tivessem sido desenhadas exatamente como parte da envolvência.

E na realidade fazem. O xisto vai ao encontro das restantes cores da vila, tornando o ambiente o mais natural, tranquilo e acolhedor possível. O cheiro a escape dos carros, não existe.

O respeito pela natureza é notório, os carros ficam num estacionamento mais atrás, assim que se passa uma pequena ponte onde corre água fresca, o mundo passa a ser outro. E este mundo, na realidade, no nosso quotidiano parece que não existe. Mas na verdade, a nossa realidade é bem diferente das pessoas que vivem nestas Serras embebidas nos vales, com montanhas a perder de vista, ao seu redor. Este mundo é real, e sem dúvida, uma das maravilhas que Portugal tem para oferecer, não só um vislumbre para a vista, como para todos os sentidos.

Preservar é a palavra ordem quando se visita lugares como este. A sua simplicidade e singularidade deixa qualquer pessoa arrebatada, com tamanha beleza.

# 12 MESES
# 12 INICIATIVAS

**Por Direção Nacional da Quercus**

No início do ano, a Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza, Organização Não Governamental de Ambiente com maior intervenção à escala nacional, e que há 32 anos defende o Ambiente e as populações, lançou uma ação nacional denominada "12 meses / 12 iniciativas". Esta ação, que se vai desenvolver ao longo dos 12 meses do ano de 2018, pretende chamar a atenção para 12 problemas ambientais que ocorrem em território nacional, e para os quais urge encontrar soluções.

Apesar das melhorias que Portugal tem registado a nível ambiental, sobretudo nos últimos 20 anos, em áreas tão diversas como os resíduos, a água ou o tratamento de efluentes domésticos, existem ainda diversos problemas ambientais que persistem em várias regiões do país. Descargas ilegais de efluentes industriais nos nossos rios, excesso de monoculturas agrícolas intensivas, povoações sem tratamento de esgotos e uma área florestal de eucalipto em expansão, são apenas alguns exemplos que têm provocado impactes gravíssimos no país, tais como a poluição no rio Tejo, a degradação do solo, as vagas de incêndios florestais e o despovoamento do território.

Assim, a Quercus decidiu no início deste ano lançar a ação "12 meses / 12 iniciativas", que pretende chamar a atenção para 12 problemas ambientais que ocorrem em território nacional, e para os quais urge encontrar soluções. Ao longo dos 12 meses do ano, 12 dos 18 Núcleos Regionais da Quercus, com o apoio dos Grupos de Trabalho técnicos da Associação, vão tornar públicas 12 situações ambientais graves na área dos seus distritos, esperando conseguir mobilizar as populações com os seus alertas e exigindo que as autoridades nacionais tomem medidas urgentes para a sua resolução.

O calendário das ações a realizar (que terão formatos diversificados e poderão passar por tomadas de posição públicas, ações no terreno ou debates) será a seguinte:

| Mês | Tema | Núcleo Regional |
|---|---|---|
| Janeiro | Agricultura intensiva | Portalegre |
| Fevereiro | Podas excessivas | Guarda |
| Março | Pesca do Meixão | Viana do Castelo |
| Abril | Utilização de herbicidas | Vila Real |
| Maio | Recursos hídricos | Castelo Branco |
| Junho | Área de Eucalipto | Ribatejo e Estremadura |
| Julho | Tratamento de efluentes | Litoral Alentejano |
| Agosto | Impactes do turismo | Algarve |
| Setembro | Aeroporto de Lisboa | Setúbal |
| Outubro | Desertificação | Bragança |
| Novembro | Zonas húmidas | Aveiro |
| Dezembro | Consumo excessivo | Lisboa |

A Quercus apela à população para que, no âmbito destas iniciativas, continue a fazer chegar à Associação as suas queixas e denúncias sobre as problemáticas em debate, de modo a que as mesmas possam ser analisadas e enquadradas na ação a desenvolver, tornando públicas as situações mais críticas e exigindo dos decisores políticos medidas mais firmes e corajosas na defesa dos nossos recursos naturais e da qualidade de vida das populações.

QUER TOON

# Novo aeroporto no Montijo...

**O novo aeroporto e as aves no estuário do Tejo**

Em fevereiro de 2017 o Primeiro-Ministro António Costa referia à comunicação social que uma decisão definitiva sobre o futuro aeroporto no Montijo estaria condicionada à conclusão de um relatório sobre o impacto da migração de aves, nomeadamente para a segurança aeronáutica. Disse na altura: "Temos acordado com a ANA [Aeroportos de Portugal] que é necessário aprofundar o estudo relativamente à solução que aparenta viabilidade, que é a do Montijo, mas é uma viabilidade que está condicionada ainda a dados que só poderemos ter no final do ano, designadamente sobre o impacto de ser uma zona de migração de pássaros", afirmou António Costa.

**Fonte:**
http://observador.pt/2017/02/08/aeroporto-no-montijo-condicionado-a-estudo-de-migracao-de-aves-concluido-no-fim-do-ano

**Militares preocupados com riscos elevados de colisão com aves**

No blog da Associação de Oficiais das Forças Armadas, num post aberto à visualização pública, publicou-se em janeiro de 2017 este texto, adaptado de um parecer da Liga para a Protecção da Natureza (LPN) e Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves):

*Todos os estudos de impacte ambiental realizados por entidades independentes, demonstram que os estudos realizados para a instalação do Portela+1 no Montijo, omitem informação relevante. "Este facto é particularmente preocupante, tendo em conta que durante o Inverno circulam regularmente cerca de 120 000 aves aquáticas no estuário do Tejo. Por outro lado, também os períodos migratórios podem envolver a circulação de quantidades muito elevadas de aves aquáticas. Por exemplo, no caso do Maçarico-de-bico-direito (Limosa limosa), uma ave que constitui uma ameaça potencial à navegação aeronáutica por formar grandes bandos e voar a grandes altitudes, mais de 30% da sua população europeia (cerca de 45 000 aves) passa anualmente pelo estuário do Tejo. É frequente, neste estuário, que os bandos destas aves atinjam várias dezenas de milhar de indivíduos. De facto, é bem conhecido que as migrações de aves aquáticas se efetuam frequentemente em grandes massas e durante curtos períodos de tempo.*

*Deve ser dado especial destaque às frequentes concentrações, da ordem das largas centenas de aves aquáticas, em locais situados entre 5 e 10 km da localização do Montijo, e às concentrações de dezenas de milhar destas aves na faixa entre 10 e 20 km desta localização.*

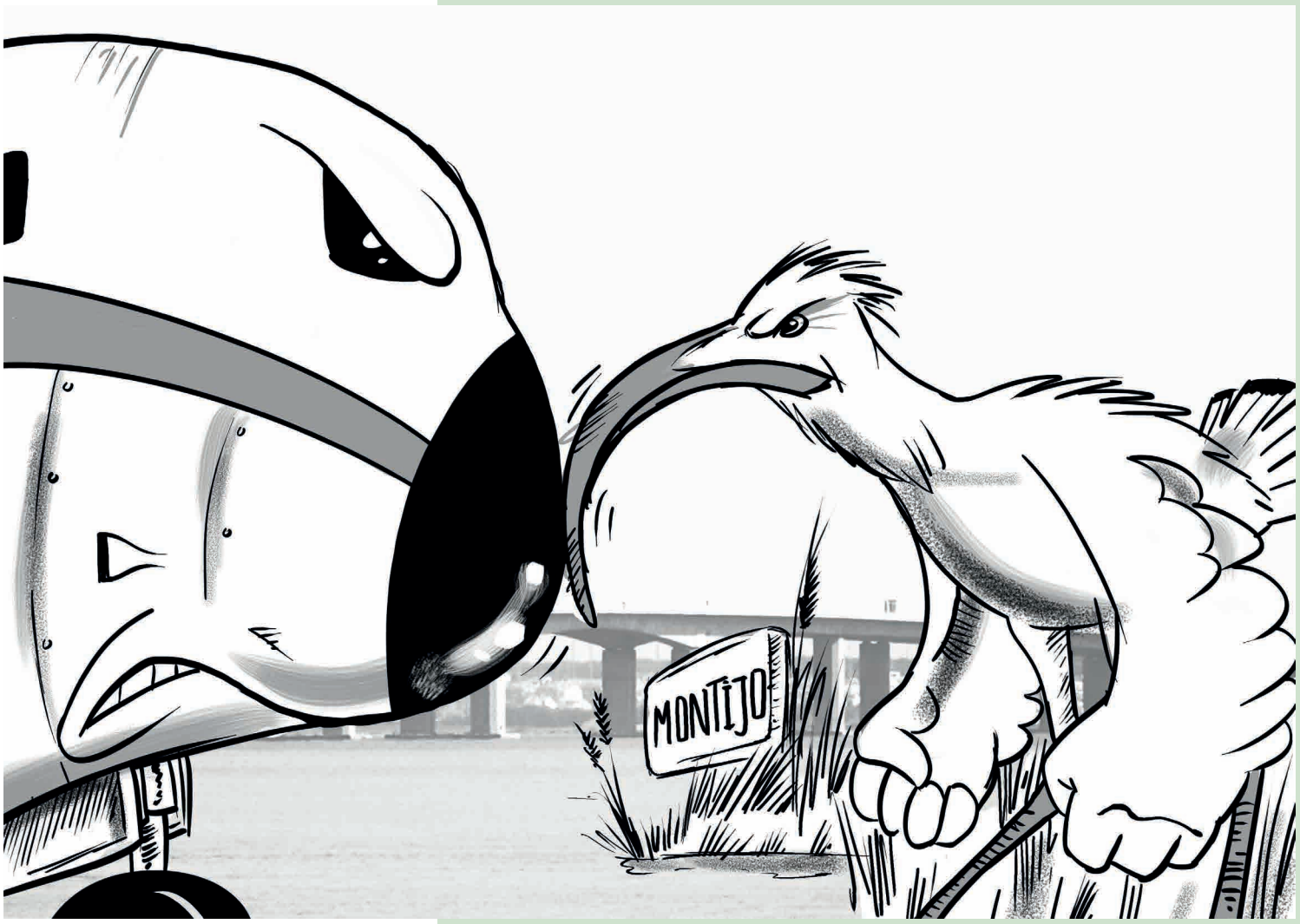
*Em adição, ao comparar as localizações destas concentrações de aves com as direções de voo de aeronaves sugeridas para o Montijo, verifica-se a existência de várias concentrações de aves acima dos 10 000 indivíduos na trajetória de voo das aeronaves, apenas a 2000 pés de altitude. É de salientar que a maioria dessas aves são Maçaricos-de-bico-direito, que voam frequentemente a alturas muito superiores a 2000 pés."*

*(...) O risco real da utilização da pista 01/19 do Montijo uma Base aérea localizada entre dois estuários com centenas de milhar de aves não está a objetivamente avaliado. "O estudo pormenorizado do movimento das aves não foi ainda realizado. O risco de colisão de aeronaves com aves não pode ser considerado "aceitável" face à presença de elevado número aves. Estão ou vão ser apresentados estudos sem conhecerem em detalhe os movimentos das aves ao longo do ciclo anual.*

*A "avaliação pormenorizada da questão da susceptibilidade das espécies da avifauna à colisão com aeronaves, mediante a execução de um estudo detalhado dos movimentos de aves na zona da Base do Montijo e na totalidade dos dois cones de aproximação das aeronaves, com recurso a tecnologia de radar" foi remetida para "um conjunto de recomendações, medidas e projectos relativas a aspectos a analisar na fase subsequente de Projecto".*

*É inaceitável qualquer decisão definitiva sobre este projecto sem a realização prévia deste estudo, ao longo do período de pelo menos um ano, e da análise subsequente e objectiva dos seus resultados."*

Até ao fecho desta edição, a Quercus espera para ver esse estudo, não só pelas legitimas razões de segurança apontadas, mas também porque o novo aeroporto é contíguo e afetará a zona de Proteção Especial do Tejo, delimitada ao abrigo da chamada Diretiva Aves, formalmente designada como Diretiva 2009/147/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 30 de Novembro de 2009 relativa à conservação das aves selvagens.




**Quertoon Network, desenho de Osvaldo Medina**

# MICROSCÓPIO
## A ENCRUZILHADA DO NUCLEAR

**Por Nuno Sequeira - Vogal da Direção Nacional da Quercus ANCN**

Neste momento, em que continuamos a assistir a inúmeros desastres ambientais que ocorrem por todo o Mundo, será importante olhar para os erros cometidos, reflectir, e sobretudo, tomar opções rumo a um futuro mais sustentável do Planeta. Infelizmente, mais de quatro décadas passadas desde o momento em que as questões ambientais e de respeito pela Natureza tomaram uma dimensão mundial, o caminho percorrido não tem ido totalmente no bom sentido e a nossa capacidade de conhecer e respeitar os limites da sustentabilidade do Planeta não tem progredido tanto quanto o necessário.

Num cenário de ainda crise económica nacional e internacional, que tem acabado por relegar as questões ambientais para segundo plano, é importante não esquecer que continuamos a viver uma crise ambiental, com problemas tão graves como o aquecimento global, a perda de biodiversidade, o crescimento exponencial da população humana ou a alteração dos seus padrões de consumo. Ignorar estes problemas que têm reflexos directos do ponto de vista ambiental, mas também do ponto de vista social e económico, e adiar decisões que necessitam de ser tomadas urgentemente, não irá resolver as questões, mas sim agravá-las futuramente, com as consequências para todo o Planeta e naturalmente para a espécie humana também.

No rol dos problemas ainda por resolver a nível global, está também o da Energia Nuclear. Sobre esta, e ao longo de toda a sua história de 31 anos de defesa do Ambiente em Portugal, a Quercus, sempre considerou que era fundamental olhar para o todo o ciclo do Nuclear, de forma a percebermos melhor o porquê da rejeição a esta forma de produção de energía. Com efeito, os problemas do Nuclear começam logo no seu início, nas explorações de urânio, normalmente a céu aberto, que causam inúmeros impactes ambientais negativos, com a contaminação dos solos, água e ar, para além de problemas de saúde graves nas populações humanas. Em Portugal, por exemplo, várias décadas após o fim da exploração deste minério, sobretudo na zona centro do país, os problemas não foram completamente diagnosticados e por isso estão ainda longe de estar resolvidos. Existem ainda cerca de 30 minas abandonadas que continuam a contaminar as áreas envolventes, sem que exista ainda uma solução à vista, uma vez que as medidas de recuperação destes enormes passivos ambientais são altamente dispendiosas e o país não dispõe de recursos financeiros para fazer face às despesas necessárias. da Estremadura, na descarga de águas residuais urbanas das vilas e cidades espanholas sem o adequado tratamento e na contaminação radiológica com origem na Central Nuclear de Almaraz.

Ao nível da laboração das próprias Centrais Nucleares, e apesar do desenvolvimento dos mecanismos de segurança que supostamente tem vindo acontecer, os perigos desta tecnologia continuam bem patentes nos grandes acidentes que têm ocorrido até aos dias de hoje. Acidentes graves como os de Chernobil, na Ucrânia, Three Mile Island, nos Estados Unidos da América, e em Fukoshima, no Japão, demonstram bem que os problemas de segurança ainda não foram ultrapasados e as sérias consequências destes acidentes, com milhares de mortos e muito mais afectados, bem como a contaminação por centenas de anos de grandes áreas em redor das Centrais, são um claro exemplo disso. O facto dos três maiores acidentes nucleares terem ocorrido em três dos países mais avançados nas tecnologias da indústria nuclear, com um tal nível de destruição, demonstra bem que o risco de investir nesta tecnología não compensa e que nenhum país do Mundo pode-se dizer prepararado para lidar com um desastre nuclear.

Mas o final do ciclo do Nuclear não é também menos grave e danoso para o Planeta e para o Ambiente. Na realidade, ainda não se conhece um destino estável e seguro a dar aos resíduos nucleares produzidos por esta actividade, uma vez que os resíduos produzidos mantêm a sua radioactividade durante centenas ou milhares de anos, nem tão pouco se conhece a factura que se terá de pagar do ponto de vista ambiental e financeiro por uma futura solução para este problema. Os resíduos nucleares são pois, em si, um pesado fardo dentro do enorme problema que é o Nuclear, uma herança inconsciente e irresponsável que deixamos às próximas gerações, e que coloca em causa qualquer noção de ética ou respeito por quem nos seguirá.

A Quercus, que tem sido a Associação portuguesa que mais de perto tem seguido o tema do Nuclear, e em especial o da Central de Almaraz ao longo dos últimos anos através dos seus Núcleos Regionais mais próximos de Castelo Branco e de Portalegre, por todos os motivos já enumerados, tem vindo a associar-se à exigência de várias organizações nacionais e europeias, contra o Nuclear e em especial, contra a Central Nuclear de Almaraz. Esta Central, localizada a cerca de 100km da fronteira e junto ao rio Tejo, continua a revelar-se como um potencial perigo para toda a região transfronteiriça e ibérica, dado que já ultrapassou o seu período normal de funcionamento e, não obstante, viu prolongado em 10 anos o seu período de actividade, até 2020. Apesar de todos os incidentes que têm ocorrido nesta Central Nuclear, e da sua já longa vida (já quase 40 anos de idade), o consórcio de empresas que a explora pretende, com a conivência do Governo Espanhol, prolongar ainda mais o seu período de funcionamento, até 2030, pelo menos, o que é inaceitável.

Com efeito, depois do Governo Espanhol ter dado parecer favorável ao projecto apresentado pelo consórcio Iberdrola, Endesa Generación e Gas Natural, que explora a Central Nuclear de Almaraz, para executar e montar um Armazenamento Individualizado de Resíduos nucleares junto a esta Central, e das empresas terem vindo já a publico confirmar a sua pretenção de adiar o encerramento da Central, suspeita-se cada vez mais que o Governo Espanhol possa dar autorização para a Central continuar em funcionamento por mais dez ou vinte anos, constituindo-se assim Almaraz como um dos maiores perigos para toda a Península Ibérica e Europa. Sendo um facto, a enorme passividade que os vários Governos Portugueses têm revelado ao longo dos anos sobre este assunto, é pois fundamental que os actuais governantes demonstrem mais firmeza na defesa dos interesses nacionais junto de Espanha, afirmando claramente que Portugal quer ser consultado sobre tudo o que tenha a ver com a Central Nuclear de Almaraz e, sobretudo, que digam de uma forma inequívoca que o nosso país não quer esta Central a funcionar depois de 2020 e que a mesma deve encerrar, no máximo, por esta altura.

Jorge Infante

Manifestação Ibérica «Fechar Almaraz!»

Mais recentemente, e também em Espanha, surgiu junto a Retortillo, a apenas 40 km da fronteira com Portugal, um projecto de abertura de uma mina a céu aberto para exploração de urânio que faz mais uma vez renascer o perigo desta actividade para o Ambiente e para as populações da Península Ibérica. À semelhança do caso recente da construção de um Armazenamento Individualizado de Resíduos nucleares junto à Central Nuclear de Almaraz, mais uma vez o Governo Espanhol ignorou os direitos de Portugal e das suas populações. É pois necessário que o processo da mina de Retortillo seja revertido e seja realizada uma avaliação de impacte ambiental transfronteiriça, que proteja os direitos dos cidadãos de Portugal e de Espanha, e que no final do processo o Governo Espanhol não autorize a exploração de urânio em Retortillo.

Sem dúvida que estas posições devem continuar a ser legitimadas e ter todo o apoio por parte dos cidadãos nacionais e neste sentido, o trabalho de mobilização da sociedade portuguesa para as questões que tenham a ver com a rejeição à exploração de urânio, à Energia Nuclear e a Almaraz, continua a ser fundamental. Sendo certo que vivemos hoje em dia numa sociedade mais sensibilizada para as temáticas ambientais, é essencial que todos se mantenham realmente proactivos e se envolvam enquanto cidadãos na defesa dos recursos naturais, pois só assim conseguiremos continuar a ser fortes na exigência do encerramento das Centrais Nucleares, por todos os riscos que as mesmas comportam, e no fim da opção pela fissão nuclear, que é contrária ao princípio da precaução e não é certamente uma solução energética de futuro, devido a todos os seus impactes no Ambiente e na qualidade de vidas das populações do nosso Planeta.

# TEMA EM DESTAQUE

# MINAS DE URÂNIO EM SALAMANCA

**Por José Ramón Barrueco Sánchez**
**Secretário/Porta-voz da Plataforma Stop Uranio**
**(Artigo traduzido por Eduarda Mota e Nuno Sequeira)**

A empresa de origem australiana Berkeley Minera España S.L. pretende abrir diferentes minas de urânio no oeste da província de Salamanca, perto da fronteira com Portugal. O minério extraído nos diferentes depósitos seria tratado na fábrica de concentrados a ser construída em Retortillo, a 30km em linha reta do país vizinho. O desperdício gerado na fábrica, considerado radioativo, será depositado nos diferentes furos de mineração e levará milhares de anos a perder os seus efeitos nocivos.

Na Europa, há apenas uma mina de urânio em funcionamento na Roménia, tendo todos os outros países europeus abandonado essa atividade, devido ao seu alto impacto ambiental e baixa rentabilidade (em 2001, foi fechada a última mina de urânio portuguesa, em Urgeiriça, distrito de Viseu).

A energia nuclear está em declínio, estando a perder a pulso perante as energias renováveis. O único fator que a mantém é que, uma vez que o investimento em construção é feito, a produção de energia é mais barata do que no caso das centrais térmicas a gás natural ou de ciclo combinado. A frota de centrais nucleares europeias está prestes a terminar o seu tempo de vida útil, na maioria dos casos. Em Espanha, a Central de Garoña foi fechada definitivamente e, na próxima década, cumprem-se os 40 anos previstos para o funcionamento de todas elas, começando com Almaraz (Cáceres, a 100 km de Portugal), que deverá fechar em 2020.

O projeto mais avançado é o da mina e da fábrica de Retortillo, que afeta 2.500 hectares, num perímetro de cerca de 27 km. No relatório da empresa, é dito que serão obtidas 8.500 toneladas de óxido de urânio ($U_3O_8$), para as quais é necessário remover 31 milhões de toneladas de minério.

Os habitantes a oeste de Salamanca opõem-se às minas por causa dos efeitos negativos que essa atividade acarretará para o município, bem como dos inconvenientes e perigos que a existência de uma mina a céu aberto a poucos km de algumas cidades (2,5 km de Retortillo) causará: explosões com dispersão de poeiras para a atmosfera (efeito negativo do gás radão), movimentação contínua de camiões e maquinaria pesada. Também é necessário contar com os efeitos negativos que este tipo de exploração tem para o ambiente: serão formadas crateras de vários hectares e mais de 100 metros de profundidade, com a consequente perda da massa florestal, desvio dos cursos de água, etc.

Também deve ser observado, no caso de Retortillo, que o rio Yeltes e as suas margens, adjacentes à exploração, e percorridas, de acordo com o projeto, por uma corrente transportadora de minério, estão incluídos na Rede Natura 2000 com a classificação de Zona de Proteção para Aves (ZEPA) e Zona Especial de Conservação (ZEC). A afetação da Rede Natura 2000 é uma das principais conclusões de um estudo realizado por dois cientistas da Universidade de Castilla La Mancha, encomendado pela organização ambientalistal WWF.

Stop Uranio!

Azinheiras arrancadas no espaço de implementação da fábrica

Uma questão que preocupa os habitantes da região é o impacto na saúde devido à possível abertura da mina, à fábrica de concentrados e ao depósito de resíduos radioativos. O governo espanhol afirma, em resposta a uma pergunta parlamentar, que "a investigação e extração de recursos minerais de urânio pode levar a riscos radiológicos para os trabalhadores, para a população em geral e para o meio ambiente". Os mineiros que trabalharam nas minas exploradas em Portugal no último século podem atestar as consequências negativas do urânio.

Os que estão a favor da mineração de urânio argumentam que criará emprego na área, mas a mesma empresa mineira reconhece que, dos 200 trabalhadores que contratarão em Retortillo, apenas 10% serão funcionários não qualificados, que poderão residir nos municípios vizinhos da mina. Além disso, a vida útil de uma mina de urânio é muito limitada (no máximo dez anos) e condicionará o futuro desse território.

Do que a empresa não fala é dos empregos que irá destruir. Existem 65 pessoas a trabalhar nas Termas de Retortillo (a menos de 1 km da mina) que veem os seus postos de trabalho em perigo porque a existência de uma atividade de mineração tão próxima é incompatível com os valores promovidos pelos spas. A atividade agropecuária também será prejudicada. O turismo também é uma importante fonte de receita que será condicionada pela atividade de mineração.

Um aspeto importante a considerar é a possibilidade de abrir a mina e ter de a fechar, antes do seu termo de vida, devido à inviabilidade económica do projeto. Quem assumiria o custo de restaurar a área onde o trabalho de mineração estava a ser feito, se a empresa o deixar a meio caminho?

A empresa mineira fez doações aos municípios afetados, comprando os seus votos – existem suspeitas de corrupção na cidade de Retortillo que terminaram com a apresentação de uma queixa perante o Tribunal de Ciudad Rodrigo.

Stop Uranio!

Obras para a mina

Stop Uranio!

Campo de minas

Stop Urânio!

Rio Yeltes

O projeto de mineração saltou para os meios de comunicação espanhois, em dezembro de 2015, quando se tornou pública a informação de que o Sr. Manuel Lamela (antigo Conselheiro de Saúde da Comunidade de Madrid) fez um trabalho de lobby junto da Comissão Europeia para obter uma opinião favorável da Europa a este projeto. O que é impressionante sobre o caso é que o Sr. Lamela nunca teve nada a ver com a atividade de mineração, sendo o seu único mérito o facto de ser amigo de Arias Cañete, que assinou o parecer favorável da Comissão Europeia. Neste documento, a Comissão Europeia duvida da rentabilidade do projeto, o que aumenta as dúvidas sobre o mesmo.

Outro aspeto importante a assinalar é o relacionamento entre a empresa Berkeley e os meios de comunicação social. O único jornal totalmente editado na província de Salamanca não publicou nenhuma notícia que pudesse afetar negativamente o projeto de mineração e, pelo contrário, ofereceu continuamente informações favoráveis aos interesses da Berkeley.

A empresa Berkeley mantém uma pequena atividade de investigação de novos depósitos minerais, através da contratação de pessoas da área, o que evidentemente implica certas afiliações pessoais. Além disso, atraiu parte da população local com vários subsídios a grupos desportivos, partidos locais, com melhoria de instalações e distribuição de presentes de Natal, etc. Isto para além de realizar cursos de formação em práticas de explosivos ou para agentes de segurança, com vista a que os desempregados vejam na abertura da mina uma possibilidade de encontrar um emprego.

No verão de 2016, a Berkeley iniciou o desvio da estrada do Município que une Retortillo a Villavieja de Yeltes e desflorestou 40 hectares de azinheiras centenárias. Em face da agitação social causada por esse abate indiscriminado, os executivos de Berkeley argumentaram que em qualquer mina no mundo é necessário cortar as árvores antes de começar a escavar para extrair o minério, mas neste caso não houve, nem haverá no futuro próximo, continuidade no trabalho preparatório da mina. A exploração madeireira foi simplesmente realizada, bem como o desvio da estrada, para assegurar que a mina era séria a potenciais investidores ou potenciais clientes.

A empresa não deu seguimento aos trabalhos preparatórios para a mina por vários motivos. Em primeiro lugar, porque estamos a lidar com uma empresa eminentemente especulativa, que não explora nenhuma mina no mundo. Mas também não possui todas as licenças necessárias para operar a mina, pelo que o Ministério da Energia, Turismo e Agenda Digital suspendeu o procedimento de autorização da fábrica de concentrado de minério até o Conselho de Segurança Nuclear se pronunciar. Outro fator a considerar é o baixo preço do urânio e a pequena proporção de minério que o depósito Retortillo possui (apenas 0,02% é urânio, enquanto no Canadá, há minas com uma riqueza mineral de 15%).

Foram várias as ocasiões em que os portugueses mostraram preocupação com este projeto de mineração. Em março de 2014, uma delegação do partido Os Verdes de Portugal, juntamente com ex-trabalhadores da mina de Urgeiriça, participou numa reunião em Villavieja de Yeltes para conhecer o projeto e informar-nos sobre as consequências para a saúde dos mineiros e das suas famílias (estimam-se mais de cem mortes, como resultado da radiação recebida, durante a exploração de urânio em Portugal).

Esta preocupação chegou ao governo português e, em setembro de 2016, o Ministério do Ambiente de Portugal pediu informações ao governo espanhol sobre o projeto. A Agência Portuguesa do Ambiente declarou que o projeto de mineração de urânio "era susceptível de ter efeitos ambientais significativos em Portugal" devido à sua proximidade com a fronteira portuguesa, tendo em "atenção a direção dos ventos" e, especialmente, a possível contaminação das águas do rio Yeltes, um afluente do Douro, do qual "cerca de dois milhões de pessoas dependem e rega todo o Douro Vinhateiro".

Convém ressalvar que, em 2008, foi assinado um protocolo de ação entre o Reino de Espanha e a República Portuguesa sobre a aplicação de avaliações ambientais de planos, programas e projetos com efeitos transfronteiriços. A Junta de Castilla y León no momento da aprovação da Declaração de Impacte Ambiental não teve em conta esses efeitos além da nossa fronteira e, agora, Portugal reivindica a possibilidade, em aplicação desse protocolo, de abrir um período de consulta pública no seu território para que possam ser apresentadas alegações pelo “público interessado e todas as entidades a quem o projeto possa interessar".

No que diz respeito à contaminação radioativa, o Conselho de Segurança Nuclear já advertiu o governo espanhol, em novembro de 2014, que a mina de urânio poderia ter consequências além fronteiras na aplicação da regulamentação europeia. Assim, o artigo 37º do Tratado Euratom (2010/635 / Euratom) estabelece a possibilidade de os Estados-membros fornecerem à Comissão "os dados gerais sobre qualquer projeto de evacuação, qualquer que seja a sua forma, de resíduos radioativos, o que permite determinar se a execução desse plano pode levar à contaminação radioativa das águas, do solo ou do espaço aéreo de outro Estado-Membro ".

Há 40 anos, Portugal ficou livre da ameaça de ter centrais nucleares no seu território. Mais tarde, opôs-se à construção de um cemitério nuclear em Arribas do Douro e da Central de energia nuclear espanhola de Sayago (Zamora). O desafio que temos neste momento em Salamanca, com a possibilidade de exploração de urânio, também afeta os portugueses, por isso, pedimos ao outro lado da fronteira que, por favor, se envolva na nossa luta com determinação, para que não seja aprovado um projeto de mineração que alteraria o rosto do grande espaço compartilhado pelas nossas nações.

Stop Urânio!

Manifestação nas imediações da empresa Berkeley

Stop Urânio!

Manifestação junto à Assembleia da República Portuguesa

# PARCERIA EUROPEIA PARA A PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE NA VITICULTURA

**Por Paula Lopes da Silva**
**Grupo de Trabalho Biodiversidade/Empresas e Biodiversidade**

No âmbito do projeto Parceria Europeia para a Proteção da Biodiversidade na Viticultura, financiado pelo programa Erasmus+, realizou-se em maio passado uma reunião dos parceiros em Portugal, reunindo participantes da Alemanha, Espanha, Portugal e Turquia, que tiveram oportunidade de conhecer a paisagem vitícola do Douro e visitar diversas quintas da região, em particular onde a biodiversidade associada à vinha é um aspeto importante da gestão.

O projeto prossegue com a preparação dos diversos "outputs intelectuais" previstos e recentemente ficou pronta a edição de um pequeno guia de bolso de biodiversidade, para uso pelos viticultores, contendo sobretudo espécies com um papel benéfico no ecossistema vitícola e que aborda também as infraestruturas ecológicas que mantêm ou atraem a biodiversidade. O guia tem versões adaptadas consoante a fauna e flora de cada país e a versão portuguesa encontra-se disponível na página web do projeto em http://www.quercus.pt/projectos/erasmus

CristinaCarlos-ADVID

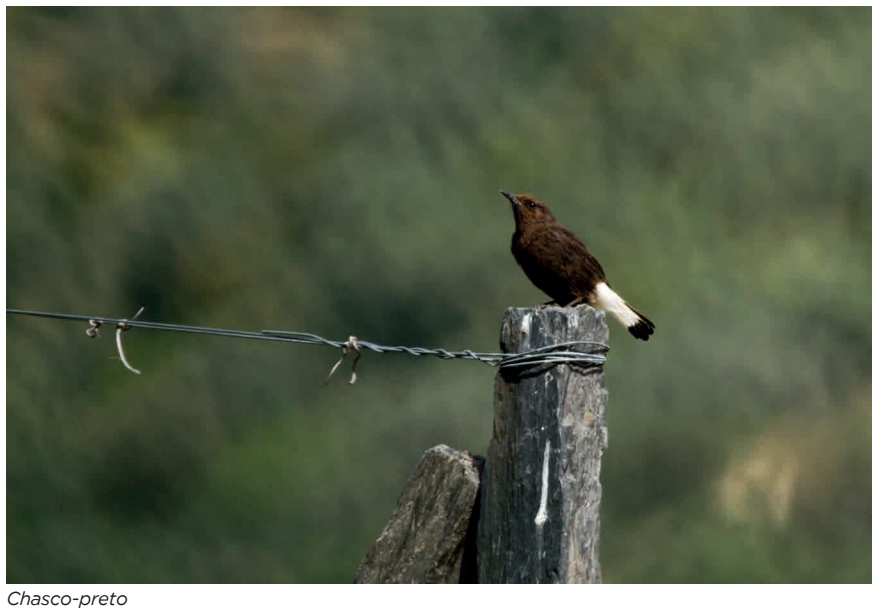
*Larva de joaninha nas uvas*

CristinaCarlos-ADVID

*Sirfídeo*

Carlos Rio

*Chapim-real*



Nuno Silva

*Chasco-preto*

# BIOGEOGRAFIA

## NÚCLEO DE AVEIRO

Núcleo Regional de Aveiro da Quercus

**EuroBirdwatch17 na Ria de Aveiro**
No dia 30 de setembro, o Núcleo Regional de Aveiro realizou um evento de observação de aves nas salinas da Ria de Aveiro.
Com esta atividade pretendeu-se aproveitar a comemoração do EuroBirdwatch17 para celebrar a riqueza e beleza das aves existentes na Ria, realçando a sua importância para os ecossistemas, e tendo como objetivo o fomento da conservação das aves e dos seus habitats.
A atividade iniciou-se no Centro Municipal de Interpretação Ambiental de Aveiro e prolongou-se pelas salinas.

**Observação de Aves na Pateira de Fermentelos**

Na semana em que se comemorou o EuroBirdwatch17, o Núcleo Regional de Aveiro e a Câmara Municipal de Águeda juntaram-se para realizar mais um evento de observação de aves na Pateira de Fermentelos.
Nos últimos anos, a Pateira de Fermentelos tornou-se um dos locais de observação de aves mais visitados da zona centro do país, assumindo hoje um papel estratégico do ponto de vista paisagístico, turístico e ecológico da região, sendo possível observar espécies com elevado estatuto de conservação e proteção.
O Birdwatching Pateira pretendeu celebrar a riqueza e beleza das aves existentes na Pateira, realçando a sua importância para os ecossistemas, e tendo como objetivo o promoção da conservação dos seus habitats.
Os participantes puderam fazer uma visita guiada acompanhados por um especialista em aves e tiveram a oportunidade de usar o novo guia de observação de aves da Pateira de Fermentelos.

**Projeto Cabeço Santo organizou Campo de Trabalho Científico**

O Projecto Cabeço Santo, em colaboração com o Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra e a Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra, organizou um Campo de Trabalho Científico, em Belazaima do Chão, Águeda, em áreas de intervenção deste projeto do Núcleo de Aveiro da Quercus, de 15 a 17 de setembro de 2017.
Este Campo de Trabalho Científico visou promover a sensibilização sobre invasões biológicas entre estudantes universitários e profissionais, nomeadamente através de ações de formação e controlo de plantas invasoras em áreas com interesse para a Conservação.
No sábado, às 21:30, realizou-se a Conferência Projeto Cabeço Santo - 11 anos de trabalho pela ecologia e pela paisagem.
No dia 17 de setembro, o Campo de Trabalho abriu-se a todos aqueles que quiseram conhecer melhor as espécies invasoras e o Projecto Cabeço Santo.
Esta iniciativa teve o apoio do Centro de Recreio Popular de Belazaima e da Junta da União de Freguesias de Belazaima, Castanheira e Agadão.

**Quercus, Câmara Municipal de Sever do Vouga e Águas da Região de Aveiro promovem estudo de caracterização ecológica do rio Vouga**

O Núcleo Regional de Aveiro, a Câmara Municipal de Sever do Vouga e a ADRA – Águas da Região de Aveiro vão promover um estudo de caraterização ecológica do sítio de interesse comunitário rio Vouga.
O projeto conta com a participação do IDAD – Instituto do Ambiente e Desenvolvimento.
O Sítio de Importância Comunitária rio Vouga é importante para a conservação de espécies piscícolas migradoras ameaçadas como a lampreia-marinha, o sável e savelha, sendo ainda um dos poucos locais de ocorrência confirmada de lampreia-de-riacho. No rio Vouga e afluentes acorrem ainda espécies da fauna com elevado valor conservacionista, entre as quais se destacam a lontra, a salamandra-lusitânica e o lagarto-de-água. Nas margens do rio é possível encontrar uma galeria ripícola com interesse conservacionista e troços de habitat classificados pela Diretiva Habitats.
Com este estudo pretende-se estabelecer um ponto de situação em relação ao conhecimento atual existente sobre a biodiversidade deste sítio, identificar lacunas de informação potencialmente existentes (propondo e priorizando o trabalho de campo que será necessário desenvolver futuramente), identificar os principais fatores de ameaça e, ainda, propor a implementação de medidas de gestão dos valores naturais presentes neste território.

# NÚCLEO DE BRAGA

Núcleo Regional de Braga da Quercus

**Oficina de Biocontroladores**
No dia 17 de Setembro o Núcleo de Braga participou na "Semana do Mundo Rural", organizada pelo Município de Braga. Realizaram-se várias oficinas, cabendo à Quercus a realização de uma sobre propagação de plantas aromáticas e medicinais e outra sobre biocontroladores. As pessoas mostraram-se muito curiosas em relação a estas temáticas, colocando muitas perguntas.

**Caminhada – trilhos pedestres de Miguel Torga – Trilho do Castelo**
No sábado, dia 30 de setembro, levou a cabo o Núcleo de Braga mais uma caminhada em Terras de Bouro, com 17 pessoas, na sua maioria jovens, de forma a conhecerem mais um pouco do Parque Nacional da Peneda-Gerês, a joia da coroa! Nos últimos dias houve umas tantas desistências mas os participantes mostraram-se entusiasmados com as paisagens magníficas que puderam observar. No final, parte do grupo, foi degustar um cabritinho assado, dando o seu contributo para a sustentabilidade local.

**Observação de aves – Bom Jesus do Monte**
Integrado na Semana Europeia de Observação de Aves o Núcleo de Braga levou a cabo a já habitual observação no Bom Jesus no domingo, dia 1 de outubro, das 10 às 12h. Apesar de ser dia de eleições autárquicas inscreveram-se 12 pessoas. Há que salientar que na mata do Bom Jesus do Monte já se observaram 32 espécies diferentes de aves.

**Estudo "Mobilidade Sustentável em Braga"**
Pelo 4.º ano consecutivo, a universidade holandesa de Wageningen contactou o Núcleo de Braga no sentido de realizar um projeto de mestrado de 30 alunos, de diversas nacionalidades, cá no concelho, com um tema ambiental à escolha do Núcleo. Assim, depois do "rio Este", "alterações climáticas" e de "áreas verdes na cidade de Braga" foi a vez de "bicicletas em Braga". Depois de já terem contactado os stakeholders indicados no sentido de marcar entrevistas, de terem estudado o material que nos haviam solicitado, estiveram em Braga (de 25 de setembro a 6 de outubro), divididos por 5 grupos, que corresponderam a 5 ciclovias ou projetos de ciclovias.
Na véspera da sua partida, fizeram a sua apresentação pública, na sede da Junta de Freguesia da Sé, estando presentes uma vintena de pessoas locais que participaram entusiasticamente, apesar de ser feirado, 5 de outubro!
O relatório final será enviado posteriormente à Quercus, depois de mais duas semanas em que o grupo de alunos trabalhará os dados recolhidos.

**Oficina de Arranjo de Roupas**
No sábado dia 18 de novembro, manhã e tarde, estiveram formandas e formadoras na Quinta Pedagógica à volta com agulhas e máquinas de costura, elaborando no final 6 vestidos para crianças dos 6 aos 12 anos, que no final foram remetidos para o projeto "Dress a Girl Around the World". A ideia ensinar as formandas a fazerem uma bainha, a disfarçarem uma mancha ou pequeno rasgão com fuxico, a coserem à máquina, etc. de forma a dar mais uso às roupas em vez de as rejeitarem ao primeiro problema e conseguiu-se associar o espírito de solidariedade da época natalícia, dando o trabalho final, na forma de vestidinhos elaborados com tecidos novos.

**Lançamento de Granadas de Sementes e Florestação**
Apesar de no dia anterior ter chovido copiosamente em Braga, dos cerca de 50 inscritos, 40 apareceram e plantaram 150 árvores e arbustos e lançaram uma centena e meia de granadas de sementes, previamente preparadas por um parceiro do Núcleo: a APACI, de Barcelos. A zona foi escolhida por ser terreno de uma autarquia e ter sofrido um incêndio no último verão no que diz respeito às granadas de sementes e no verão anterior no que diz respeito à plantação de floresta autóctone. As árvores e arbustos foram facultadas pela CM de Braga, ao abrigo do programa Florestar Braga 2017

**Transplante de Floresta Autóctone**
No dia 25 novembro decorreu, da parte da tarde, no Bom Jesus do Monte, em Braga, mais uma ação de sensibilização para o controlo de mimosas, com a realização de transplante de Floresta Autóctone, organizado pelo Núcleo de Braga em parceria com a confraria do Bom Jesus do Monte. O local escolhido para o transplante foi um terreno onde se pretende controlar o Pittosporum undulatum (árvore-do-incenso) pelo que foi necessário segurar as terras com novas plantações. As plantas (medronheiros, azevinhos e carvalhos) foram facultadas pela Confraria e os Hotéis do Bom Jesus ofereceram os lanches aos voluntários. Entre estes destacou-se um grupo de 13 alunos da Universidade do Minho, grande parte deles alunos Erasmus, de Espanha, Hungria, Roménia e Brasil, para além de um casal que veio propositadamente de Sintra para a iniciativa.

**Curso de Arboricultura e Poda de Árvores Ornamentais**
Teve lugar nos sábados 18 e 25 de novembro, no Bom Jesus do Monte, o Curso de Arboricultura e Poda de Árvores Ornamentais, num total de 14 horas de formação e que teve 8 formandos.

# NÚCLEO DE LISBOA

Núcleo Regional de Lisboa da Quercus

No passado dia 20 de Agosto, o Núcleo de Lisboa esteve presente no passeio pedestre da Serra de Montejunto realizado pelo CRASM (Centro Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto) e pelo "Espeleo Clube de Torres Vedras". O objetivo principal foi realizar uma caminhada pedestre com cerca de 4 Km por este bela serra na zona Oeste e visitar algumas grutas.
Durante a caminhada passou-se por áreas de importante flora local, como Pinhal, Castanheiros com os seus ouriços já desenvolvidos, por zonas de Carvalho Cerquinho tendo já em formação as suas bolotas, como de Pinheiros Mansos, Eucaliptos e Freixos. Também se foram observando zonas de arbustos e plantas como, Carrasco Tojo, Murta, Mirtilo, Medronheiro, Pilriteiro, Esteva, Urze, Silvas e as suas saborosas amoras, Abrunheiros, Heras e Trovisco. Algumas espécies destes arbustos já apresentavam em crescimento os frutos Outonais.
Visitaram-se também várias grutas nas zonas das Fontainhas, onde é possível verificar a predominância da rocha Calcária típica desta região na zona Oeste.
Os rastos de fauna silvestre estavam presentes nos caminhos percorridos, nomeadamente de javalis que tinham remexido o solo e as pedras na noite anterior e as tradicionais marcações dos coelhos-bravos, através raspadelas no solo. Avistaram-se ainda alguns pássaros maiores, como Gaios, Melros, Corvos, Poupas e ainda um casal de aves de rapina, nomeadamente, a Águia de Asa Redonda, como ainda um Peneireiro-Comum a caçar. Ao nível dos insectos, libelinhas, gafanhotos, bonitas borboletas, louva-deus vespas, abelhas, moscardos etc.... mostraram a sua presença no ar.
Por fim chegou -se à casa das Fontainhas para a realização de um "pic nic", onde nos esperava o habitual e saboroso almoço confecionado com os produtos da região.
O "Guia" do "Espeleo Clube de Torres Vedras" fez uma interessante apresentação e divulgação sobre a "história" da formação deste zona calcária ao longo de milhões de anos e dos vários povos que se foram usando estas grutas na sua vida quotidiana, ou por alguns períodos de tempos.
Depois das visitas das grutas realizou-se por fim a libertação de várias exemplares de aves de rapina (Aguia de Asa Redonda) que foram recuperadas pelo CRASM. Por ser sempre um momento muito especial, todos os participantes que ainda estavam presentes, "gravaram" este momento através de muitas fotos e de algumas filmagens destas libertações em plena natureza.
No final deste dia, uma jovem Raposa Vermelha, representante canídeo selvagem da nossa fauna foi libertada por uma criança que tinha "apadrinhado" este animal.
Foi um dia bem passado e diferente do habitual de muitos citadinos, apesar do excesso de calor que foi o "cartaz" de todo o nosso Verão e que mesmo na Serra de Montejunto observou-se a existência de uma seca severa.
De agradecer mais uma vez a todos os colaboradores do CRASM e especialmente à sua Coordenadora Filomena Barros, pois a sua iniciativa e interesse na divulgação deste evento foi fundamental para a realização desta caminhada pedestre.

Diogo Lisboa

Como é do conhecimento de todos, a Quercus assenta todo o seu trabalho maioritariamente em voluntariado. Depois de algum tempo de atividade reduzida, o núcleo regional de Lisboa pretende voltar a funcionar em pleno.
Queremos começar por reorganizar a nossa sede e torna-la funcional, da colaboração de todos os nossos sócios pois há muito trabalho a fazer: Limpeza e algumas reparações na sede do núcleo, organização de atividades, base de dados de voluntários para ações, otimização dos recursos existentes, etc.
Precisamos de ajuda, gostaríamos que todos os interessados nos contactassem por mail, telefone ou carta com a seguinte informação:
Nome e número de sócio
Área em que gostaria de ajudar ou colaborar
Disponibilidade
Contacto

Contactos do núcleo: lisboa@quercus.pt ou conceicaolopes@quercus.pt ;
Telefone : 390 247 926
Posteriormente os temas em que gostaríamos de incidir o nossos trabalho, por serem os mais solicitados na área da grande Lisboa, são: qualidade de água e intervenção em rios e ribeiras; poluição no rio tejo; excesso de plásticos e lixo nas nossas praias, resíduos, cortes e poda abusiva de árvores em meio urbano; ações de sensibilização; participação com bancas nos mais variados eventos, etc.
Contamos com todos!

# NÚCLEO DE PORTALEGRE

Núcleo Regional de Portalegre

**Almaraz no Periferias – Festival Internacional de Cinema de Marvão**
Este ano, a 5ª edição do Periferias teve como tema central «Terra e Ambiente», no qual o Núcleo Regional de Portalegre da Quercus dinamizou uma conversa / debate, dia 17 de agosto, subordinado ao tema «Desafio da sustentabilidade: mudanças climáticas e energia nuclear», após a projeção dos documentários «Central Nuclear de Almaraz» de Dina Soares, Joana Bourgar e Rodrigo Machado e «Central Nuclear de Almaraz levanta dúvidas relativamente à segurança» de Hugo Alcântara.

Foi feita uma introdução sobre o problema das alterações climáticas e dos seus efeitos e descreveram-se algumas ações da Quercus relativas à energia nuclear e à central nuclear de Almaraz desde há vários anos.

Houve uma significativa participação do público presente (mais de duas dezenas de pessoas), tendo manifestado inquietações e apresentado sugestões de formas de luta.

Cruzaram-se assim experiências de um lado e do outro da fronteira, estreitaram-se amizades e cumplicidades no caminho do encerramento da central nuclear de Almaraz.

Yolanda Picazo

**Atividades de Educação Ambiental - projecto Prodehesa-Montado**

A Quercus, através do Núcleo Regional de Portalegre e no âmbito do projeto Prodehesa-Montado, tem vindo a dinamizar inúmeras sessões de educação ambiental nos distritos de Portalegre e de Évora, nomeadamente em Escolas de Portalegre, Redondo, Montemor-o-Novo, Ponte de Sor e Sousel, entre outras. As sessões têm passado pela mostra da exposição relativa aos montados de sobro, por saídas de campo e por apresentações sobre a biodiversidade do montado. O objetivo das mesmas é apresentar o projeto Prodehesa-Montado e sensibilizar a comunidade para a importância social, económica e ambiental dos montados na região do Alentejo e a necessidade de os conservar.

# NÚCLEO DE CASTELO BRANCO

Núcleo Regional de Castelo Branco

**Jornadas Europeias do Património**

A Fundação Manuel Cargaleiro em parceria com o Núcleo Regional de Castelo Branco da Quercus comemorou as "Jornadas Europeias do Património", no dia 22 de setembro, com atividades direcionadas para a comunidade escolar.

Durante a tarde, 20 crianças do 4º ano da Escola da Mina partiram à descoberta da flora autóctone existente no Parque da Cidade, com ajuda preciosa da Quercus. Com os sentidos bem despertos, lupa na mão, olhos bem abertos e ouvidos atentos as crianças ficaram a conhecer algumas das árvores centenárias da "Mata dos Loureiros" e a demais fauna e flora que por ali coabitam.

**Cegonha voltou à liberdade no Museu da Seda em Castelo Branco**

Cegonha resgatada por utentes da APPACDM de Castelo Branco foi devolvida à natureza à porta do Museu da Seda, depois de ter recuperado no CERAS, o Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens da Quercus.

**Recolha de Materiais pelo CERAS**
No fim de semana de 14 de Outubro estivemos com uma banca do CERAS no Continente de Castelo Branco !
Conseguimos angariar um total de 1141.97 euros em géneros de diversos materiais que utilizamos diariamente no "Hospital" de Animais Selvagens! Um GRANDE bem hajas para os nossos Super Voluntários e a tod@s que aderiram a esta campanha!

**Ninhos de cegonha nas Chaminés da Antiga Metalúrgica de Castelo Branco**

A Quercus está a acompanhar o caso e já confirmou junto do ICNF que foi dada uma autorização ao Município de CB para retirar os ninhos de Cegonha Branca ma antiga fábrica da metalúrgica devido ao risco de rutura estrutural. Em articulação com a Quercus o município de Castelo Branco colocou 2 plataformas ninho próximo das chaminés de forma a poder manter estes "ícones" da Cidade no local.

**Operação de Limpeza da Albufeira Santa Águeda**
**Duzentos voluntários limparam a albufeira de Santa Águeda em Castelo Branco**

A Plataforma de Defesa da Albufeira de Santa Águeda , a qual o Núcleo de Castelo branco da Quercus integra, em parceria com a Câmara Municipal de Castelo Branco, Câmara Municipal do Fundão, APA-Agência Portuguesa do Ambiente e com o apoio dos Serviços Municipalizados de Castelo Branco e diversas empresas de Castelo Branco, realizou no dia 04 de novembro, uma importante ação cívica de limpeza das margens da albufeira.

Na recolha de lixo foram usados cerca de 200 sacos e os chamados monos, como um colchão e alguns pneus, foram colocados diretamente nos contentores.
Tubos, embalagens de plástico e metal, muitas piriscas, fraldas e até vestuário são alguns dos objeto recolhidos pelos vários grupos em que foram divididos os voluntários.
Na opinião da Plataforma de Defesa da Barragem de Santa Águeda a par da limpeza esta ação tem também "um papel pedagógico e dissuasor de maus comportamentos".

Esta albufeira encontra-se classificada como albufeira de águas públicas protegidas, ou seja, cuja água é utilizada para abastecimento de populações e aquela cuja proteção é ditada por razões de defesa ecológica, de acordo com a legislação em vigor.

**Alunos da Escola secundária António Arroio desenvolvem trabalho no CERAS e no Monte Barata**

Os alunos da Escola secundária António Arroio estiveram no CERAS e no Monte Barata no Tejo Internacional em trabalho de campo, onde puderam assistir à devolução à Natureza de dois Grifos ( Gyps fulvus) recuperados no CERAS. O trabalho que esta a ser desenvolvido consta numa parceria entre a Quercus Núcleo de Castelo Banco, o CERAS e a Escola Artística António Arroio de forma a desenvolver uma campanha e materiais gráficos para o CERAS.

**Escola Básica  do Castelo protege os animais com o CERAS**

O Jardim de Infância e Escola Básica do Castelo receberam Filipa Lopes, Eulália Alves e Luís de Matos, do Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS) de Castelo Branco, no dia 19 de janeiro, para uma sessão que a todos muito ensinou, tirando diversas dúvidas e inquietações de adultos e crianças, tais como: "Porque devemos proteger os animais?", "Como fazê-lo?", "Quais as consequências se nada fizermos?". Todos ouviram as explicações, viram imagens de animais que estão no Centro, que recebe animais feridos e/ou debilitados, lhes presta apoio veterinário e outros cuidados que visam a sua recuperação e, mais tarde, a sua devolução ao meio natural, contribuindo para a conservação da Natureza. Os alunos ficaram a saber o que devem fazer se encontrarem um animal ferido ou que precise de cuidados especiais. Observaram várias penas e patas de animais, o que permitiu descobrir as suas diferenças e o que distingue os animais diurnos dos noturnos. No final da sessão, todos se mostraram muito sensibilizados, tendo a Escola do Castelo decidido apadrinhar um dos animais do Centro, ou seja, contribuir para a sua recuperação, ir tendo notícias da sua evolução e ter o privilégio de o poder libertar quando estiver em condições de continuar a viver em liberdade. "Ainda não o escolhemos (o consenso está difícil), mas daremos novidades quando decidirmos, bem como da sua evolução e libertação", dizem-nos da Escola do Castelo, com o desejo de dar sentido a esta frase, tantas vezes ouvida, mas nem sempre posta em prática.

**Arborização Piloto em Castelo Branco**

Esta iniciativa veio no seguimento da realização de uma Conferência Técnica no auditório da Junta de Freguesia de Castelo Branco, no dia 29 de maio de 2017, onde foram expostas várias preocupações no que respeita à Albufeira de Santa Águeda, entre as quais o estado de degradação do ecossistema ripícola envolvente, com diversas consequências negativas para o estado da água que daí decorrem. A ação de arborização do que decorreu no dia 20 de Janeiro, numa pequena fração de margem desta albufeira, pretende inspirar os proprietários com terrenos limítrofes à Albufeira a poderem vir a fazer algo semelhante, ou pedir ajuda, mais esclarecida, para tal.

Recorreu-se unicamente a propágulos de vegetação autóctone, recolhidos localmente, das espécies que aí existem mais apropriadas para o efeito – designadamente, dos salgueiros branco (*Salix salvifolia*) e preto (*Salix atrocinerea*). Os propágulos consistiram de estacas, que permitirão, por multiplicação clonal, um aceleramento do estabelecimento do coberto a instalar. Além disso, facilitarão a colonização gradual com outras espécies autóctones, por via da dispersão mais facilitada de sementes locais por aves.

A área escolhida para esta ação "piloto" consistiu numa fração de terreno que é propriedade do Estado, designadamente do Município de Castelo Branco, e, ao mesmo tempo, com facilidade de acesso. Trata-se de uma extensão de área, de cerca de 225 metros de extensão, que vai desde o paredão da albufeira até uma mancha de eucaliptos. Esta extensão de área mais perto da linha de água encontra-se, no presente, praticamente desprovida de qualquer tipo de coberto de vegetação.

Para além do da plantação preparamos uma surpresa, onde os voluntários puderam assistir a devolução à Natureza de uma gaivota recuperada em conjunto pelo CERAS e pelo Crassa - Centro de Recuperação de Animais Selvagens de St. André .

**CERAS apresenta resultados em congresso Internacional**

O CERAS esteve em Espanha na Universidade de Murcia no âmbito das Jornadas de Gestão de Fauna Selvagem, participando na mesa redonda dedicada aos centros de recuperação e apresentando um poster sobre o caso clínico da águia-imperial-ibérica que recuperou no verão de 2017 no CERAS.

**Projeto 80**
O Núcleo Regional de Castelo Branco da Quercus marcou presença em duas sessões do Projeto 80 na Escola Secundária do Fundão  e na Escola Secundária Quinta das Palmeiras na Covilhã.

**Criação do Teledisco «Pintar o Mar»**
A criação deste vídeo surge de uma parceria entre a banda OIOAI e a Quercus. O seu objetivo é chamar a atenção para os perigos da exploração de petróleo na costa Algarvia.
Com esta iniciativa pretendemos dar mais um contributo de apoio e divulgação da PALP (Plataforma Algarve Livre de Petróleo), uma plataforma que pretende alertar toda a população para os riscos inerentes à exploração de hidrocarbonetos na costa Algarvia.

**Brama dos veados no Monte Barata**
No passado dia 7 de outubro, realizamos a tradicional atividade da brama dos veados onde abordamos a ecologia e as características do veado (*Cervus elaphus*),assim como a sua morfologia, habitat, alimentação, indíces de presença e reprodução. No final do Verão ocorre a época de reprodução, e é nesta altura que ocorrem as lutas entre machos , onde muitas das vezes acontece apenas uma medida de forças através da intensidade dos bramidos, a esta época chama-se a Brama. Contamos com a presença de 20 participantes.

**Juvenil de águia-imperial-ibérica recuperado com sucesso que volta à Natureza**
No passado dia 17 de Outubro, na zona de Mértola, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e a Quercus- Associação Nacional de Conservação da Natureza devolveram à natureza um juvenil de águia-imperial-ibérica recuperado com sucesso no CERAS-Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (Castelo Branco).
Após cerca de três meses de recuperação no CERAS, a ave recuperou a sua condição física e aos poucos aprendeu a caçar em ambiente de cativeiro. Neste momento, está pronta para ser devolvida ao seu meio natural, num dos locais do país onde ainda se encontram populações de Coelho-bravo cuja abundancia permitirá a sua sobrevivência na Natureza.

**Responda ao Inquérito!**
**Saiba mais em:**

# CUIDAR DAS PARTES COMUNS

## IVA mais alto para os materiais descartáveis e banimento dos microplásticos nos cosméticos são as medidas que a Quercus para reduzir a poluição por plástico

**Por Centro de Informação de Resíduos da Quercus**

**O consumo de produtos descartáveis está a crescer, estima-se que só em palhinhas sejam consumidos nos restaurantes Portugueses anualmente palhinhas suficientes para dar a volta ao Planeta cinco vezes. A situação não é animadora, estudos recentes mostram que 259 milhões de copos de café, 10 biliões de beatas de cigarros, 40 milhões de embalagens de take-away, 1 bilião de palhinhas de plástico e 721 milhões de garrafas descartáveis são consumidos em Portugal por ano.**

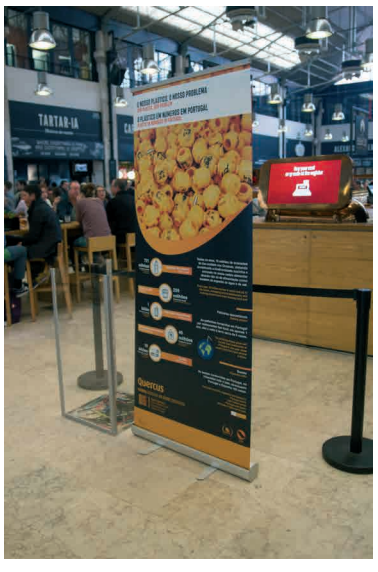
Por outro lado, os microplásticos (pequenas partículas de plástico) são um ingrediente comum em muitos cosméticos e produtos de higiene pessoal (por exemplo: esfoliantes para cabelo, corpo e rosto, pastas e cremes dentais) ou são resultado da degradação dos objetos maiores (p.ex os cotonetes, palhinhas, sacos de plástico descartáveis). Este material pode ser usado nos outros produtos e processos industriais, como por exemplo na decapagem com jato. Eles são lavados para uma rede de esgotos, mas são demasiado pequenos para serem completamente filtradas nos sistemas de tratamento e acabam no ambiente aquático. Cerca de 72% de lixo marinho da costa portuguesa são objetos entre 50 Qm e 20 cm e microplásticos (<5 mm)
O grande problema destas partículas é que elas não ameaçam apenas a biodiversidade marítima, mas, como entram na cadeia alimentar dos animais, entram na cadeia alimentar dos humanos, podendo colocar a nossa saúde em risco. As micropartículas de plástico encontram-se no sal, algas, peixes e aves.
Segundo o estudo feito sobre o efeito dos microplásticos no ambiente marítimo, 0,1%-4,1% (que corresponde a 2,400-8,600 toneladas) dos microplásticos entram neste tipo de Ambiente anualmente.

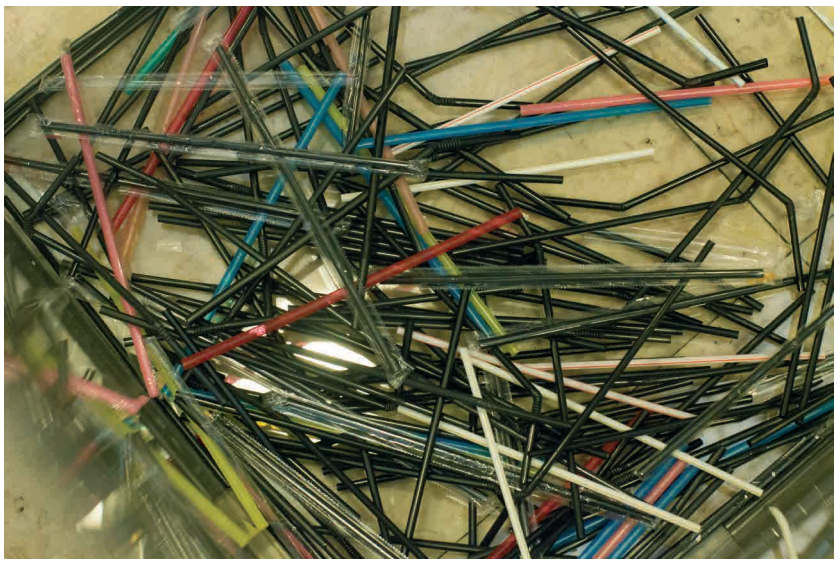
A Suécia lidera o movimento Europeu de banimento dos microplásticos. No início de Junho de 2017 em United Nations Ocean Conference a Ministra do Ambiente da Suécia Karolina Skog anunciou a proibição da venda dos produtos cosméticos que contém os microplásticos na sua composição.
Por outro lado, existem metas para 2019, para reduzir o plástico depositado nos aterros sanitários em 50% e no oceano em 80%, com intuito de apostar mais na reciclagem destes materiais.

A Poluição do mar pelos plásticos é um problema global, em 1990 produzíamos metade do plástico que produzimos hoje em dia, as organizações mundiais e as políticas públicas tem vindo a chamar à atenção desde a década de 90 do século XX para este problema. Os rios, pequenas correntes de água, o vento, os sistemas de drenagem municipais e os sistemas de tratamento de águas residuais transportam o plástico desde as micro e nano partículas (<5 mm), até aos objetos de grande dimensão.

No seguimento desta problemática a Quercus tem realizado ações de sensibilização sobre o tema consumo de descartáveis, tendo uma destas ações ocorrido no Time Out Lisboa, onde se recolheu cerca de 1.000 palhinhas descartáveis num dia de funcionamento dos diversos estabelecimentos deste espaço. O evento teve uma grande adesão o que leva a que a Quercus esteja a equacionar repetir noutros espaços este tipo de iniciativa.

**A Quercus apela a que haja uma maior preocupação com os produtos que adquirimos, através de medidas que permitam ajudar na mudança de hábitos de consumo, contribuindo para a proteção do Ambiente Marítimo e da Saúde, com a redução do risco e da gravidade dos impactes de plásticos e microplásticos.**



# CRIAR BOSQUES

## Parceria Earth Consulters

A Earth Consulters abraça a causa da reflorestação de Portugal e, por cada aluno da ação de formação de Manobrador de Máquinas em Obra (MMO), compromete-se a doar o valor correspondente a uma árvore.
Ao qualificar-se está automaticamente a contribuir.

## Parceria Pumpkin Victories

A Quercus – ANCN e a Pumpkin Victories, Lda. celebram uma parceria, no âmbito do projeto Criar Bosques. Através da sua marca Papagaio de Sonhos (www.papagaiodesonhos.com), a Pumpkin Victories vai doar €3 por cada compra superior a €40, que reverterão para ações de reflorestação.

## Parceria El Corte Inglés

A Quercus – ANCN e a Pumpkin Victories, Lda. celebram uma parceria, no âmbito do projeto Criar Bosques. Através da sua marca Papagaio de Sonhos (www.papagaiodesonhos.com), a Pumpkin Victories vai doar €3 por cada compra superior a €40, que reverterão para ações de reflorestação.
Plantação "Hoje Ofereci Uma Árvore", em Arganil, a 21 de fevereiro

A Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza plantou dez mil árvores na Serra do Açor, mais concretamente na freguesia de Pomares, situada no distrito de Coimbra, após a angariação de 20 mil euros durante a campanha solidária "Hoje ofereci uma árvore", que o El Corte Inglés levou a cabo durante a época do Natal.

A reflorestação da Serra do Açor, destruída quase na totalidade pelos incêndios deste verão, começa dia 21 de Fevereiro, foi aberta a voluntários e repôs a flora de cerca de 10 hectares, com árvores e arbustos autóctones da floresta portuguesa.

A área proposta para arborização foi percorrida por outro incêndio florestal em 2005, razão pela qual já não existe banco de sementes de árvores florestais e de arbustos autóctones que permitam recuperar a área.

Com as espécies propostas para a rearborização o objetivo foi criar uma unidade de paisagem rica e diversificada, geradora de bens e serviços a diferentes níveis, com forte preocupação na produção de alimento para a fauna.

## Parceria Areas

Criar Bosques

No passado dia 20 de Janeiro, a Quercus - ANCN levou a cabo uma ação de plantação, no Campo de Futebol de S. Sebastião - Enxara do Bispo, Mafra, pelas 10h00.

Esta ação, que se traduziu na plantação de 1.000 árvores de espécies autóctones, resulta do apoio mecenático que a Areas Portugal - Restauração e Distribuição,S.A. disponibilzou ao projeto Criar Bosques.

Além da contribuição financeira, os colaboradores da empresa participaram na ação e, assim, juntaram-se aos demais voluntários que quiseram participar.

## Parceria Legrand SA

Após Um Ano Dramático de Incêndios, a Legrand Elétrica, S.A. «Dá Uma Mão à Floresta»

Em 19 setembro de 2017 a Legrand Eléctrica, SA celebrou o início de uma parceria com a Quercus, com o objetivo de contribuir na reflorestação de Portugal.

Este protocolo iniciou com um "workshop" de sensibilização ambiental para colaboradores Legrand no qual foi colocada a "primeira semente". Seguiu-se uma campanha comercial com uma comunicação baseada na responsabilidade ambiental. Nesta campanha foi oferecida, a todos os clientes que aderiram, uma árvore simbólica e um convite para o evento "Venha dar uma mão à floresta".

No dia 16 dezembro 2017, cerca de 90 voluntários, clientes e colaboradores Legrand plantaram 3.000 árvores na Herdade do Monte Barata (Centro do país) e celebraram este momento com um "picnic" conjunto.

Criar Bosques

**E-mail: criarbosques@quercus.pt**

# GRUPO DE ENERGIA E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

## PROJETO INTERNACIONAL PROCOLD ELOGIA MARCAS NACIONAIS

### Eficiência energética "made in Portugal" também arrefece os custos do setor de frio comercial e profissional

A Quercus como parceira nacional do ProCold, comunicou e divulgou os resultados do projeto e salienta a presença de dois fabricantes nacionais nas listagens, com modelos em várias categorias - a ArcaBoa e a Mercatus, que veem desta forma reconhecidos os seus esforços no mercado internacional.

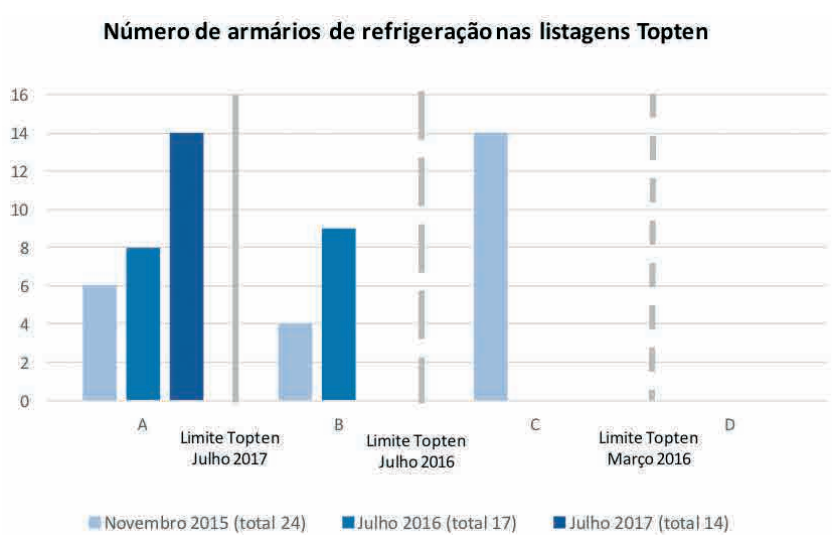
Durante três anos, o projeto ProCold demonstrou que é possível reduzir estes consumos entre %30 a %50 e, que os modelos mais eficientes e fechados (com portas ou tampas), podem permitir poupanças de milhares de euros durante a sua vida útil. Os aparelhos de armazenamento ou exposição comercial usados em supermercados, hotéis, restaurantes, bares ou cantinas, por terem elevados consumos energéticos, conduzem a despesas consideráveis para os seus utilizadores, que muitas vezes os desconhecem.

O ProCold provou que os fabricantes estão disponíveis e têm capacidade para produzir aparelhos muito eficientes e que os utilizadores aprovam e reconhecem os seus benefícios. Graças ao esforço do projeto, os temas de poupança de energia e proteção ambiental foram promovidos e instituídos no mercado.

Através do acompanhamento tecnológico e legislativo do mercado de frio profissional e comercial, da recolha de dados dos aparelhos existentes no mercado e consequente identificação dos melhores modelos em diversas categorias de produtos, mediante um conjunto rigoroso e objetivo de critérios de seleção, foi possível, durante três anos, apoiar o desenvolvimento e a melhoria dos modelos autónomos e promover o uso de refrigerantes com baixo impacte climático.

Mais de 1.000 utilizadores diretos, fabricantes e instituições públicas foram envolvidos no projeto, através da realização de inúmeras reuniões, workshops, apresentações e negociações nos oito países participantes, para garantir o aumento da quota de mercado dos modelos mais eficientes. As atividades de divulgação, a nível nacional e europeu, permitiram aumentar a consciencialização para as temáticas relacionadas com a energia e ambiente, poupanças económicas, obrigações legais, políticas e questões de normalização. O sucesso do projeto permitiu que a Suíça desenvolvesse um programa de subsídios, que renovou este ano, e na Áustria, um programa semelhante, foi organizado pela primeira vez neste setor.

A evolução do mercado ao longo dos três anos de projeto é evidente. Em março de 85 ,2015 modelos de 10 marcas cumpriam os critérios de seleção e atualmente, mesmo com critérios mais rigorosos, encontram-se mais de 160 modelos de 27 marcas. O gráfico seguinte ilustra o desenvolvimento registado na categoria "armários de refrigeração". Todas as listas de produtos, bem como os critérios de seleção estão disponíveis em www.topten.eu/procold, bem como em http://www.topten.pt/index.php?page=sobre_o_procold.




Pela primeira vez neste setor foi organizada uma competição entre produtos, com o objetivo de acelerar o desenvolvimento tecnológico, promover a inovação e fomentar a concorrência entre fabricantes internacionais. A resposta dos fabricantes foi muito positiva e, após uma fase de ensaios em laboratórios acreditados, foram identificados os modelos vencedores, em cinco categorias diferentes, que foram premiados com um logotipo ProCold numa cerimónia pública, que decorreu na feira EUROPSHOP 2017.

## Bicicletas que simulam produção de energia renovável

Cinco bicicletas, cinco tipos diferentes de energias renováveis. É o que lhe propomos através da instalação disponível no Centro de Ciência Viva de Estremoz, que simula a produção de energias renováveis através de cinco painéis que são acionados pelo movimento das bicicletas. Assim que se começa a pedalar, a ciência acontece à nossa frente, seja na forma de energia cinética, eólica, fotovoltaica, hídrica e das ondas. A eletricidade produzida irá depois pôr em funcionamento diversos equipamentos ligados a cada painel, como uma ventoinha, uma lâmpada LED ou um chuveiro. Esta instalação pode ser requisitada por escolas, empresas, autarquias e outras entidades para os mais diversos eventos e foi criada pela Quercus com o objetivo de oferecer uma lição prática a miúdos e graúdos sobre as diversas tecnologias que nos permitem produzir energia limpa.

Centro Ciência Viva de Estremoz

Telf. 285 334 268 351+ | Telm. 111 165 912 – 768 312 968 | Fax. 048 339 268

E-mail: ccvestremoz@uevora.pt

## Campanha Quercus - LG

No âmbito da campanha de frigoríficos "A+++" da LG, entre 22 de Janeiro e 31 de Março 2018, a LG comprometeu-se a doar € 36,00 à associação Quercus, o equivalente à plantação de 12 árvores, por cada registo válido em campanha.

Como resultado, já foram doadas mais de 600 árvores.

Descubra os modelos A+++ da LG em www.topten.pt

# TESTEMUNHOS: AUTARQUIAS SEM GLIFOSATO

AUTARQUIAS SEM
GLIFOSATO/HERBICIDAS

Estêvão Gomes

*Rua da Praia do Norte*

**Freguesia de Praia do Norte (Horta – Faial – Açores)**

**Área total:** 14,00 km²; **N.º de habitantes (2011):** duzentos e cinquenta habitantes; **Densidade populacional:** 17,9 hab/km².

O novo executivo que tomou posse em 2009 decidiu abandonar os herbicidas o que veio a acontecer a partir de 2011, assim que esgotaram o stock existente. Usam unicamente meios moto-manuais (motorroçadora) e manuais (enxada). Em 2017 começaram a testar uma solução composta por 40g de sais de Epsom (sulfato de magnésio), 1litro de vinagre e 2 colheres de sopa de detergente Fairy (N.C.) azul no cemitério e na envolvente do edifício sede da junta de freguesia e do pavilhão polidesportivo. Fazem o controlo quase todos os meses, exceto em janeiro, março e novembro, dado que o clima dos Açores é ameno e húmido o que favorece o desenvolvimento das vegetação.

No total cuidam de 5 espaços ajardinados (com uma área total de cerca de 1600m,(2 5km de arruamentos e 30 km de caminhos agrícolas. Com apenas um funcionário é difícil assegurar de forma adequada o controlo das ervas, por isso sempre que possível recorrem a programas ocupacionais contratando mais dois funcionários, deste modo cada tarefa de controlo demora 1 semana.

Apesar dos vários anos desta prática e das ações de sensibilização que têm promovido ainda há fregueses que não compreendem a opção do executivo pelo abandono dos herbicidas.

**Lições a reter**
Como autarquia pioneira no controlo das ervas espontâneas sem herbicidas têm procurado sensibilizar outras autarquias da ilha do Faial e procuram a cooperação com o município para a aquisição de equipamentos alternativos à monda química, como de monda térmica e mecânica.

**Freguesia da Carvalheira (Terras de Bouro)**

**Área total:** 9,93 km²; **N.º de habitantes (2011):** trezentos e oitenta e seis habitantes; **Densidade populacional:** 38,9 hab/km².

A freguesia está enquadrada nas imediações do Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG), que forma com o parque natural espanhol da Baixa Limia - serra do Xurés, constituindo, desde 1997, o Parque Transfronteiriço Gerês-Xurés e a Reserva da Biosfera com o mesmo nome.

O novo executivo que tomou posse em 2013, decidiu abandonar os herbicidas passando a usar unicamente meios moto-manuais (motorroçadora) e manuais (enxada). Atentos às questões ambientais e conscientes da riqueza natural que nos rodeia sentimo-nos do dever de minimizar os riscos ambientais e de saúde pública. Carvalheira sendo uma área rural tem muitos agricultores, tentamos sensibiliza-los para estas questões de proteção do ambiente.

A freguesia é constituída por 6 lugares e os dois funcionários da Junta de Freguesia vão alternando as limpezas, quer dos caminhos e dos espaços verdes durante todo o ano. No total são cuidados cerca de 12 Km de caminhos e 1km de espaços verdes.

**Lições a reter**
O embelezamento da paisagem, a proteção do ambiente e da saúde pública foram os principais motivos para a opção tomada, tanto mais que a freguesia se localiza na área natural protegida.

Basílio Moreira

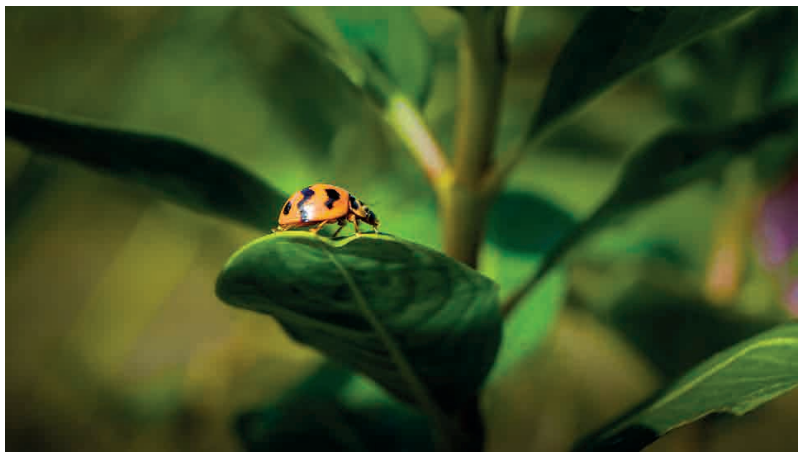
*Vista geral Carvalheira*

# TESTEMUNHO: ALTERNATIVAS AOS HERBICIDAS

**Por João Veiga – Chefe de Setor de Espaços Verdes da Hidurbe**

A crescente preocupação política com a utilização de fitofármacos em espaço públicos, limitando e/ou até proibindo a sua aplicação, é fruto, principalmente, da cada vez maior consciência e pressão popular sobre esta matéria.

A mensagem que é passada é a de que existe preocupação política ambiental mas, na verdade e em termos práticos, pouco se efetiva. É comum ouvirmos que os municípios e freguesias estão limitadas e dependentes das soluções que as empresas prestadoras de serviços lhes oferecem. Se é verdade que até há pouco tempo este argumento poderia ser aceite, já que no que ao tema mais polémico diz respeito – aplicação de produtos fitofármacos em espaços públicos – não havia efetivamente empresas de serviços com alternativas eficazes, também é verdade que o mesmo argumento deixou de poder ser utilizado a partir do momento em que a HIDURBE se tornou na primeira empresa de serviços a prestar o serviço de monda térmica, tendo já trabalhado com alguns municípios e com resultados bastante positivos no que ao rendimento diz respeito.



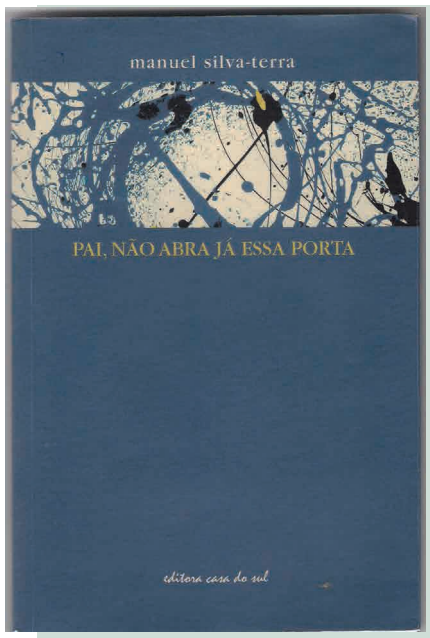
Desde que possui o equipamento de monda térmica, a HIDURBE tem recusado trabalhos de aplicação de fitofármacos, sugerindo em alternativa esta solução verde. Importa também salientar a boa recetividade dos municípios e freguesias, principalmente a partir do dia 24 de março, dia da publicação do decreto lei nº35/2017 que "altera a regulação dos produtos fitofarmacêuticos, transpondo a diretiva nº2009/128/CE". Na verdade, a publicação deste decreto lei, não é mais do que o soar do alarme para uma consciência que a HIDURBE já possui e apregoa há já bastante tempo.

A não aplicação de fitofármacos é, para a HIDURBE, uma prioridade. Para isso, e além da monda térmica, a HIDURBE tem procurado, em parceria com universidades e parceiros tecnológicos, outras alternativas ecológicas.

Além do setor dos espaços verdes, a HIDURBE presta ainda serviços no setor dos resíduos, no setor do tratamento de águas e no setor da mobilidade urbana, sendo a preocupação ambiental o imperativo superior para todos os setores da empresa.

# ECOTOPIA

## LIVROS




***Pai, Não Abra Já Essa Porta***
**Manuel Silva-Terra,**
**Editora Casa do Sul. 2007**

**Por Joëlle Ghazarian**

«Os santomenses dizem que quando o pintainho esgravata muito, acaba por O acaso, que quase nunca é fortuito, tem destas coisas: um dia, de repente, deparamos com um livro cuja iluminura são as revelações que traz no cerne. Esta narrativa de terra e de amor foi redigida por Manuel Silva-Terra, poeta, professor e editor em Évora, na semana subsequente à morte de seu pai, ocorrida aos 95 anos, em Junho de 2006. O texto foi publicado pouco tempo depois.

Essa morte mergulhou o autor numa presença, a do seu passado numa pequena aldeia da Beira Baixa, Casas de Zebreira, a cerca de 40 km de Castelo Branco. Nesta povoação, uma das últimas que em Portugal se viu apetrechada com energia eléctrica (em 1982), havia apenas em 2007 vinte e oito habitantes, o mais novo dos quais com sessenta anos.

Na casa que seus pais construíram, Manuel Silva-Terra (a seguir, MST) nasceu no período em que a academia sueca decidiu não atribuir o Prémio Nobel da Paz. Aos 11 anos foi frequentar o ensino secundário em Castelo Branco, mais tarde cursou Filosofia na Universidade de Coimbra. Perante a dor da perda, para se abrir de novo à luz escreveu este livro, reintegrando assim o movimento e a energia cósmica que nos compõem na vida e na morte, e de que vira impregnada a sua infância.

O nome da aldeia onde nasceu o pai do autor, perto de Casas de Zebreira, é Paiágua. Nome invulgar, faz sentido no percurso deste homem, visto estarmos perante a história de um progenitor e do seu poder de dar e pedir vida. Nos tempos da sua meninice, as pessoas daquelas aldeias iam para a campina de Idanha, região de latifúndio, trabalhar na apanha da azeitona, no Inverno, e nas ceifas, no Verão. Deslocavam-se em ranchos de uma dúzia de trabalhadores, de que faziam parte rapazes e raparigas maiores de doze anos. Por esse duro labor, de sol a sol, recebiam uma paga em dinheiro e em sacos de farinha. Era a «recompensa»: ficar com a barriga cheia e «namoriscar embalados pelas cantorias do trabalho em grupo».

Aos vinte e poucos anos, o pai de MST (cujo nome nunca é revelado) foi cantoneiro, trabalhando na abertura de uma estrada e na sua manutenção. Mas a seguir ao serviço ia amanhar as terras herdadas por sua mulher, e a bem dizer não havia folgas; à noite, a esposa e a filha fiavam linho, embora também por vezes jogassem as cartas com os vizinhos. Nos seus poucos momentos de lazer, o pai ouvia rádio ou lia o Jornal do Fundão, semanário regional que ao longo de décadas conquistou lugar independente na imprensa portuguesa; mas também chamava a atenção do filho para as cores e os movimentos dos pássaros, e, «pela sua atitude», ensinou a pequena prole a amar a natureza e a respeitar as pessoas.

O autor fala da união de seu pai com a natureza e a vida («nada desejava, tinha tudo»), da liberdade que ele usufruía na aldeia e sem a qual não podia passar, por dar à vida o sentido de inteireza que ela tinha na cultura camponesa, cultura essa que naquele tempo começava a desmoronar-se em Portugal. É dessa fusão e continuidade intrínsecas que «pode nascer o estado de felicidade». Sem essa correspondência nevrálgica entre natureza e vida, tudo passa à condição de objecto: pessoas, animais, elementos, a própria existência: «As coisas de que nos rodeamos são o revestimento de que nos servimos para nos protegermos.»

Porque, ao contrário de nós próprios ou de uma árvore, as coisas descartáveis, desprovidas do dom de continuidade, impedem-nos de ser livres. E porque, direi eu, vivemos agora numa multitude de separações e passou a ser secundário dar sentido à vida; a nossa submissão narcísica rejeita essa necessidade de sentido para proteger a passividade, apesar de o nosso mal-estar poder ter origem nesta paradoxal resignação, quer ela seja quezilenta, cínica ou cega. Vivendo «separados», vivemos apenas virtualmente, e encaramos sombras. Na sua experienciada filosofia, o pai interrogava: «Como é isto possível, só ver o que não existe isoladamente?»

MST fala-nos do seu elo camponês com a poesia (terra que se semeia) e com a filosofia (complexos sonhos de comunidade), abrindo «leiras nas folhas brancas», sachando e mondando «para nelas fazer passar a água que dessedenta»; do seu desejo de uma poesia arejada como uma casa aberta de par em par. Mais do que um saber, o que ele busca na escrita, na sua e na dos outros, é um saber sentido, em que voltem a reunir-se a razão e o instinto.

E na esteira de seu pai, que completava o mundo que o rodeava numa simbiose vital, o filho, pelo seu campo de embrenhadas palavras, quer ser a mão do pai falecido que através dele neste livro escreve.

Na aldeia as pessoas convivem de muito perto com a morte, «a morte ritual onde estamos acompanhados e reunidos, que entra no ciclo do mundo sem fim», assim como no ciclo vital do ecossistema. Apesar disso, quase toda a gente tinha medo de morrer. Não sentia tais temores o pai do autor, que, por estar em paz com a vida, não tinha medo da morte, que encarava como um acontecimento natural. Por isso, morreu em casa com a família reunida, não se viu «exilado» num hospital, podendo o filho dizer: «Despedimo-nos de um ser que se cumpriu plenamente», preparado para a última viagem tendo na mão uma nobre folha de figueira.

O pai do autor teve essa harmonia durante a vida apesar das dificuldades materiais e da sobriedade que era sua companheira. Ou graças a elas? Casas da Zebreira era uma aldeia muito pobre, onde as pessoas tinham de lutar para viver; pareciam duros, os camponeses, metidos para dentro, mas as suas portas estavam sempre abertas. E nas situações difíceis eram solidários. Estavam bem informados graças ao Jornal do Fundão; nem todos sabiam ler, mas o pai sabia e as notícias eram partilhadas.

No tempo circular, que não é atomizado nem se limita, tudo dialoga, na relação com a casa (arte de construir vinda de longe), com a terra, os animais, os elementos. A casa era de xisto e barro, tudo obtido nas terras da aldeia, as janelas «eram grandes para esse tempo». O interior era em madeira de pinho, pintada de branco e castanho-vermelho. Tinha uma mesa de cerejeira onde sempre reinaram o azeite e o vinho, o sol e a «poesia que escorre em estado líquido». Tinha três pisos, ao contrário das de um só, como no Alentejo: loja de baixo (adega para o vinho da uva morangueira), piso principal de vivência (para guardar o milho e os potes do azeite), e por cima o forro (para guardar batatas, maçãs, peras, mel, cebolas).

Estas pessoas sabiam proteger a terra. Por instinto e razão, o pai evitava os produtos químicos que lhe matariam a bicharada das hortas e das macieiras, e preparava para os campos o melhor estrume. Sabiam como evitar catástrofes na floresta, incêndios incontroláveis.

Embora pragmática, era sensível a sua relação com os animais. Alguns tinham nome, como o Ruço, belo jerico muito apreciado e que viveu muitos anos. Quando morreu, sobre a sua sepultura o pai plantou um castanheiro, em grata memória desse elo.

Viver no tempo circular do mundo camponês não corresponde a tédio. Pede algum esforço, de que podemos orgulhar-nos, que nos personaliza e nos torna responsáveis; e pede também a cada um muito de si mesmo, como o dom de saber ouvir e ouvir-se. Porque a casa é aqui um mundo, uma carapaça, tem raízes e é um ninho de memórias.

A simplicidade do povo rural não consiste em «não ter história»; o seu sangue «é tão antigo como o da nobreza, mas perdeu-se no fundo dos tempos» por causa de «um passado de sobrevivência». Nele, a individualidade existe, como diz Averróis citado por MST, mesmo sendo cada qual «como uma árvore».

Como no-lo relata MST ao invocar a memória de seu pai, neste mundo holístico, de uma cultura com raízes milenares, aprendia-se a não abandonar a terra, sabendo que isso significava ir viver na solidão de bairros de lata ou de prédios anónimos. Mas não era fácil não abandonar a terra, apesar do que nela se aprendia de precioso: saber fazer, saber viver, a arte da paciência, do essencial, do não desejo (por se ter tudo sem frustração, sem inventar falsas aparências), compreender que o instinto e a razão são pedras de toque vitais, adivinhar e sentir e depois entender o que se passa nos seres humanos, na natureza e nos animais, ter os sentidos apurados, seguir o voo livre dos pássaros, usufruir o silêncio, saborear os poucos momentos vazios revitalizadores e os alimentos gostosos, perceber a miséria, saber ter tempo, amar a vida, saber exprimir-se. Porque a vida, «mesmo a mais humilde, pode ser jubilosa».

Nota-se ao longo da narrativa que o pai do autor se exprime particularmente bem, qualidade que não faltava tanto às pessoas do campo como hoje falta, por exemplo, a muitos dos que frequentam universidades. Qualidade expressiva que um dia, por acaso, Miguel Torga teve o prazer de partilhar ao passar por Casas de Zebreira.

MST puxa pela sua escrita para chegar à madeira dura, abrindo canais que deixem passar a luz e o vento. Para se reencontrar em uníssono com os mundos onde o sonho está presente: «Só os sonhos nos dão asas para voar», porque a terra e os sonhos não vivem na imobilidade do dogma, são «a energia dos astros e dos átomos de que somos feitos». É desta terra que seu pai era feito, é dela que MST se fez. Panteísta por natureza, a última palavra que seu pai pronunciou foi água, pediu água por ter sede, e morreu serenamente. Levando MST a formular um pensamento talvez inspirado em Lao Tsé: «Cada ser vivo é uma minúscula gota de água separada do oceano primitivo e que a ele regressa quando morre.»

Em Portugal, os homens e as mulheres são como uma manta de retalhos que, cosidos juntos, criam uma vida nova. Diz MST: «Uma dessas partes de que somos cosidos é a nossa própria natureza, outra é a experiência que nos acontece viver, outra ainda é a comunidade que nos (des)abraça.» É assim que os homens e as mulheres se fazem. Disse seu pai: «Os homens fazem-se, os poetas nascem.»
No nosso mundo de regra e esquadro, cronometrado, temos, sem dúvida, muito a desaprender.

* Por preferência da autora, o texto foi redigido segundo a antiga Ortografia

***Almaraz e Outras Coisas Más***
**Coord. António Eloy**
**Gazeta das Caldas**

**Por António Eloy**

Com mais de 30 colaborações este livro é um marco na história da nuclear.

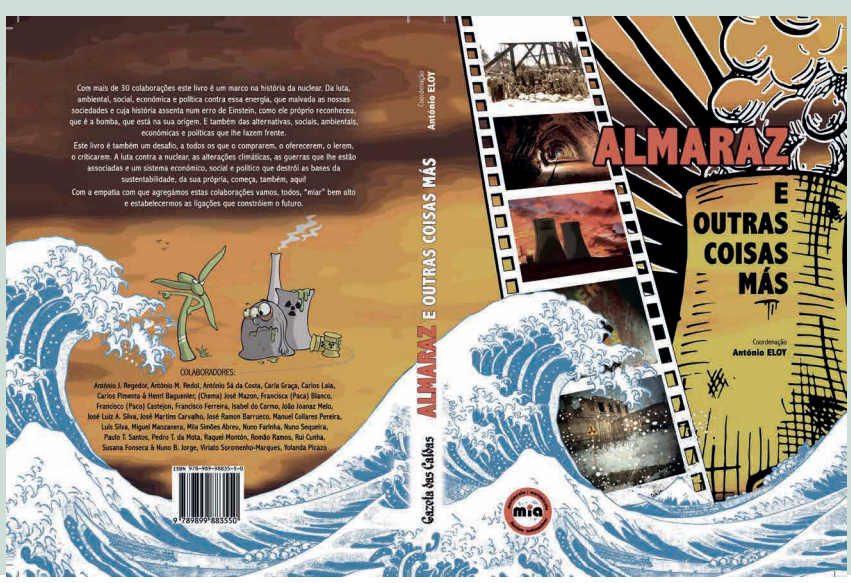
Da luta, ambiental, social, económica e política contra essa energia, que malvada as nossas sociedades e cuja história assenta num erro de Einstein, como ele próprio reconheceu, que é a bomba, que está na sua origem.

E também das alternativas, sociais, ambientais, económicas e políticas que lhe fazem frente.

Este livro é também um desafio, a todos os que o comprarem, o oferecerem, o lerem, o criticarem.

A luta contra a nuclear, as alterações climáticas, as guerras que lhe estão associadas e um sistema económico, social e político que destrói as bases da sustentabilidade, da sua própria, começa, também, aqui!

Com a empatia com que agregámos estas colaborações vamos, todos, "miar" bem alto e estabelecermos as ligações que constróiem o futuro.



# RETRATO
## O ABUTRE-DO-EGIPTO

POR SANDRA PEREIRA

**O abutre-do-egipto ou britango (*Neophron percnopterus*), como também é conhecido, é o mais pequeno dos abutres portugueses e é uma das aves mais emblemáticas do nordeste transmontano.**
**Nos últimos 30 anos houve uma grande redução do número destas aves em Portugal e em Espanha, e actualmente está em perigo de extinção. Os estudos indicam que podem existir cerca de 85 casais que fazem os seus ninhos em Portugal.**
**É uma ave migradora que chega a Portugal em finais de Fevereiro e fica até Setembro, altura em que regressa a África.**

**Alimentação**
O abutre-do-Egipto é uma ave necrófaga, ou seja, que se alimenta de cadáveres, em particular de mamíferos e de aves, muitas vezes doentes. Também comem fruta e vegetais em decomposição.

**Como Vive**
Prefere viver em zonas acidentadas, normalmente em vales dos rios e das montanhas, fazendo os seus ninhos em buracos e reentrâncias nas rochas, desde que sejam abrigadas e com vista para grandes áreas. Ano após ano reutiliza os mesmos ninhos.
O abutre-do Egipto tanto pode estar sozinho como em grupos e tem hábitos noturnos.

É normalmente uam espécie solitária, que formam casais na época de reprodução. Cada ave apenas escolhe um parceiro e a relação dura apenas uma época de reprodução. O espaço envolvente do ninho é muito defendido por ambos e, quando nacem as crias, ficam pelo ninho algum tempo e tanto o pai como a mãe cuidam delas. Quando chega o fim do verão, toda a família abandona o ninho.

**Ameaças**
As principais ameaças para o abutre-do-Egipto estão relacionadas com ações do Homem. São exemplos disso a utilização de cadáveres envenenados dos quais os abutres-do-Egipto se irão alimentar, a destruição dos habitats, a instalação dos parques eólicos, e os mitos à volta desta ave, associados à grande falta de conhecimento da espécie.

**Área de distribuição do abutre-do-Egipto em Portugal**
Em Portugal, o Douro Internacional é um dos locais onde é mais fácil observar esta ave necrófaga. Nesta região, que inclui regiões de Portugal e de Espanha, encontra-se uma das mais importantes populações da Península Ibérica, com 116 casais.

*http://www.spea.pt/pt/participar/campanhas/ave-do-ano-2016-britango/*

**Curiosidades**
O abutre-do-Egipto ou o britango era adorado pelos faraós no antigo Egipto por ajudarem na remoção de lixos e animais mortos.
Esta espécie também se alimenta de ovos e usam pedras para partir as cascas dos ovos. É uma das raras espécies de aves que utiliza uma "ferramenta" para obter o seu alimento.

# A RECICLAGEM, A eGAR, E OS SUCATEIROS. E O PAÍS É QUE PAGA!

**Por Quitéria Antão**

**Ecotaxa, Taxa de Resíduos na fatura da água e agora a oferta obrigatória do Resíduo - separado seletivamente por cada um de nós, e com**

Quando o ditado "ganha fama e deita-te na cama" se vira contra o famoso, é mau! Mas quando essa fama, mesmo que represente uma inverdade associada a todo um grupo, se transforma num verdadeiro acepipe e há quem se queira aproveitar dela, é péssimo.

Assim se passa entre o Estado e os Sucateiros.
Ao Estado, que se regala com a fama de recetadores de material furtado dos sucateiros e dos processos que os envolvem, acusados de corromperam os coitadinhos dos políticos e responsáveis maiores desse Estado, que até já foram esquecidos enquanto participantes ativos e m toda a trama, tudo é permitido "em nome da Lei".

**Vamos então aos factos:**

- Hoje existem 1600 Operadores de Gestão de Resíduos licenciados que equivalem, só em taxas pagas ao Estado, a mais de 9.000.000,00€, mais de 8.000 postos de trabalho diretos e uma infinidade de postos de trabalho indiretos, muitos dos quais do próprio Estado, sendo que só os associados da APOGER representam um volume de negócios próximo dos 2.000 milhões de euros e mais de 1.000 postos de trabalho.

- Todos estes operadores, OGR, são consumidores intensivos de todo o tipo de produtos e serviços existentes no mercado, a começar pelos combustíveis.

- A esmagadora maioria dos OGR estão localizados em zonas do interior do País, contribuindo para a fixação de mão – de-obra qualificada e para o benefício e desenvolvimento dessas zonas, benefício esse tão almejado e proclamado num grito agonizante de solidariedade dos nossos políticos para com os habitantes dessas áreas inóspitas.

A eGAR – Guia Eletrónica de acompanhamento de Resíduos, destina-se a exorcizar do mercado dos sucateiros, os roubos, a economia marginal e a aumentar a eficiência de todo um sistema de prestação de recolha de lixo, diz o Estado, virtuosamente desenvolvido pelas Câmaras Municipais, que o cidadão suporta a peso de ouro tanto com o pagamento de uma taxa de resíduos, como no pagamento de ecotaxas nos produtos que adquire no mercado. Sabem quanto pagamos de ecotaxa quando compramos um grande frigorífico? Todos nós, pobres ou mais abonados? Pagamos 20,11€. Na Irlanda, em 2014, o consumidor Irlandês pagava apenas 10,00€ e, com estes 10,00€ recolhia e reciclava quase o dobro de frigoríficos quando comparado com Portugal. Por sua vez, os dinamarqueses, em 2014, pagavam já 0,00€ de ecotaxa.

**Então o que representa a eGAR?**

- O aumento dos custos das empresas de gestão de resíduos, pela introdução de uma tramitação interna que aumenta a burocracia associada à atividade administrativa e o aumento potencial de aplicação de coimas aos operadores por incumprimento, em tempo útil, dos prazos inerentes a essa tramitação;

- A introdução da maior confusão no mercado dos resíduos com prestadores de serviço a substituírem os produtores e a armazenarem provisoriamente os resíduos gerados nesses serviço, nas suas sedes, em locais isentos de licenciamento, gerando assim uma situação de concorrência direta com os OGR, que, na realidade, são o destino final de todo o tipo de resíduos gerados por todas as fontes e que sofrem pesadas multas, se existir, por exemplo, falta de sinalização no local de armazenagem das fileiras que está autorizado a receber. Esta infração denominada "gestão de resíduos em desconformidade com as condições impostas no alvará" poderá equivaler a uma coima que vai dos 12.000,00€ aos 72.000,00€, em caso de negligência, e de 36.000,00€ a 216.000,00€, em caso de dolo;

- O impedimento da realização de um cadastro rigoroso dos resíduos produzidos pelo produtor urbano, uma vez que, isentam de eGAR, todos os resíduos que são entregues aos municípios;

- Incoerência total nas isenções de eGAR pois se um particular pode entregar o seu veículo sendo emitida uma eGAR sem obrigatoriedade desse particular possuir um CAE, se um particular pode entregar os RCDs da sua pequena obra sem eGAR e sem possuir um CAE, por que carga de água não o pode fazer com os seus outros resíduos? Um carro não se furta também? Os resíduos das obras não se furtam? Então a justificação de que as eGAR previnem furtos e economia marginal, cai por terra;

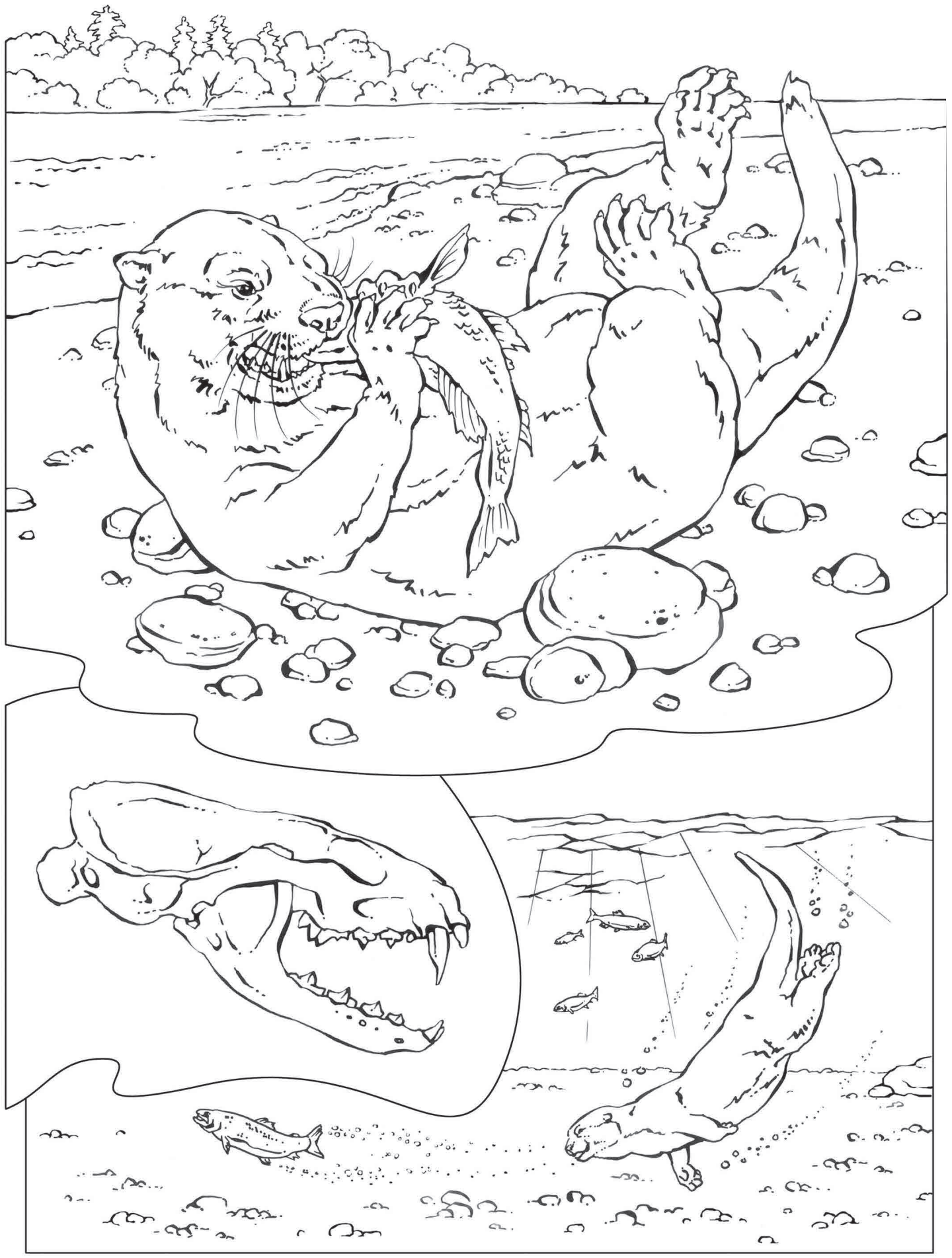
**As reivindicações da APOGER passam, precisamente, pela adequação da eGAR, para que, nada disto aconteça.**

Tudo se faz em nome da transparência, não é verdade?
Aplicando o conceito matemático, adotado pelo Estado em relação aos Sucateiros, propriedade associativa aplicada às definições que se seguem, obtemos: um sucateiro é corrupto, logo todos os sucateiros são corruptos! Então um banqueiro é corrupto, logo todos os banqueiros são corruptos! Um membro de um partido é corrupto, logo todo o partido é corrupto! Um membro do governo é corrupto, logo todo esse governo é corrupto! FELIZMENTE, NÃO!

**Está na altura de os sucateiros serem reconhecidos por tudo o que contribuem para a sociedade e para o ambiente. É necessário parar de, apenas os extorquir, à conta da fama!**

# PARA COLORIR IDENTIFICAR RECORTAR E COLECIONAR!

Envia o teu desenho para jornal@quercus.pt



nome comum ..... nome científico ..... curiosidades .....

Fonte: kids.nationalgeographic

# LEGISLAÇÃO AMBIENTAL



## ÁGUA/OCEANOS

**Decreto Legislativo Regional n.º 25/2017/M de 2017-08-07 RAM–AL:** Adapta à Região Autónoma da Madeira a Lei n.º 54/2005, de 15 de novembro, que estabelece a titularidade dos recursos hídricos
**Decreto-Lei n.º 112/2017 de 2017-09-06 MAFDR:** Estabelece o regime jurídico do ordenamento e da gestão sustentável dos recursos aquícolas das águas interiores
**Portaria n.º 350/2017 de 2017-11-14 MA:** Aprova a delimitação dos perímetros de proteção das captações localizadas no concelho de Arganil, que captam na massa de água Maciço Antigo Indiferenciado da Bacia do Mondego (PT-A0x2RH4)
**Portaria n.º 360/2017 de 2017-11-22 MAFDR:** Estabelece as condições de exercício da pesca nas águas interiores, definindo as espécies cuja pesca lúdica, desportiva e profissional é permitida, quais as espécies que são de devolução obrigatória e devolução proibida, quais os períodos de pesca autorizados para cada espécie e respetivas dimensões de captura, quais as espécies suscetíveis de serem autorizadas na realização de largadas e bem assim as espécies aquícolas consideradas de relevante importância
**Resolução do Conselho de Ministros n.º 172/2017 de 2017-11-24 PCM:** Constitui e estabelece as condições de funcionamento da Comissão Instaladora do Observatório do Atlântico
**Decreto-Lei n.º 152/2017 de 2017-12-07 MA:** Altera o regime da qualidade da água para consumo humano, transpondo as Diretivas n.os 2013/51/EURATOM e 2015/1787
**Portaria n.º 381-A/2017 - DR 1º Suplemento, Série I de 2017-12-19 MM:** Aprova o Regulamento do Regime de Apoio à Cessação Definitiva das Atividades da Pesca de Embarcações que capturam pescada e estão incluídas no Plano de Recuperação da Pescada Branca do Sul e do Lagostim
**Portaria n.º 15-D/2018 - DR 2º Suplemento, Série I de 2018-01-12 MM:** Estabelece as medidas de gestão para a raia curva (Raja undulata) para o ano de 2018 e as condições a observar relativamente à recolha de informação para a avaliação científica desta unidade populacional, na subzona 9 do Conselho Internacional de Exploração do Mar
**Portaria n.º 16/2018 de 2018-01-15 MM:** Estabelece limitações à captura e descarga de biqueirão (Engraulis encrasicholus) na subzona 9 do Conselho Internacional de Exploração do Mar com o objetivo de gerir a quota disponível de biqueirão em 2018
**Aviso n.º 7/2018 de 2018-01-17 MNE:** Torna público que a República Portuguesa depositou o seu instrumento de aprovação da Convenção Internacional para o Controlo e Gestão das Águas de Lastro e Sedimentos dos Navios, 2004
**Portaria n.º 28/2018 de 2018-01-22 MM:** Estabelece, para o ano de 2018, um regime excecional para a captura de espécies acessórias nas pescarias de cerco, relativamente ao previsto no n.º 2 do artigo 7.º do Regulamento de Pesca por Arte de Cerco
**Portaria n.º 38/2018 de 2018-01-29 ME:** Fixa o perímetro de proteção da água mineral natural a que corresponde o número HM-58 de cadastro e a denominação de «Águas Santas do Vimeiro»

## AGRICULTURA/ALIMENTAÇÃO/CONSERVAÇÃO DA NATUREZA/FLORESTA

**Decreto-Lei n.º 82/2017 de 2017-07-18 MAFDR:** Estabelece o regime jurídico das fruteiras e cria o Registo Nacional de Variedades de Fruteiras, transpondo as Diretivas de Execução n.os 2014/96/UE, 2014/97/UE e 2014/98/UE, da Comissão
**Lei n.º 76/2017 de 2017-08-17 AR:** Altera o Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios, procedendo à quinta alteração ao Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho
**Lei n.º 77/2017 de 2017-08-17 AR:** Primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 96/2013, de 19 de julho, que estabelece o regime jurídico aplicável às ações de arborização e rearborização
**Portaria n.º 259/2017 de 2017-08-21 MAFDR:** Fixa os termos e condições em que pessoas coletivas privadas sem fins lucrativos podem realizar, sob supervisão da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária, ensaios de Valor Agronómico e de Utilização para efeitos de inscrição de variedades no Catálogo Nacional de Variedades de Espécies Agrícolas e Hortícolas
**Lei n.º 95/2017 de 2017-08-23 AR:** Regula a compra e venda de animais de companhia e de animais silvestres em estabelecimentos comerciais e através da Internet, procede à sexta alteração ao Decreto-Lei n.º 276/2001, de 17 de outubro
**Decreto-Lei n.º 116/2017 de 2017-09-11 MAFDR:** Altera o Catálogo Nacional de Variedades de Espécies Agrícolas e de Espécies Hortícolas, transpondo as Diretivas de Execução (UE) n.os 2016/1914 e 2016/2109
**Decreto-Lei n.º 121/2017 de 2017-09-20 MA:** Assegura a execução da Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies de Fauna e Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção, adaptando-a às alterações dos Regulamentos (CE) n.os 338/97 e 865/2006
**Decreto-Lei n.º 122/2017 de 2017-09-2 MA:** Garante o cumprimento do Protocolo de Nagoya, relativo ao acesso aos recursos genéticos, assegurando a execução do Regulamento (UE) n.º 511/2014
**Resolução do Conselho de Ministros n.º 157-A/2017 de 2017-10-27 PCM:** Aprova alterações estruturais na prevenção e combate a incêndios florestais
Resolução do Conselho de Ministros n.º 157-B/2017 de 2017-10-27 PCM: Cria uma Estrutura de Missão para a instalação do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais (SGIF)
**Resolução do Conselho de Ministros n.º 159/2017 de 2017-10-30 PCM:** Desenvolve as atividades de Investigação Científica e Tecnológica ligadas à prevenção e combate de incêndios florestais
**Resolução do Conselho de Ministros n.º 161/2017 de 2017-10-31 PCM:** Aprova um plano de atuação para Limpeza das Bermas e Faixas de Gestão de Combustível da Rodovia e da Ferrovia, que visa contribuir eficazmente para o Sistema de Defesa da Floresta contra Incêndios
**Resolução do Conselho de Ministros n.º 165/2017 de 2017-11-02 PCM:** Autoriza a realização de despesa com a aquisição de veículos para a constituição e reequipamento de equipas de sapadores florestais, de vigilantes da natureza, do corpo nacional de agentes florestais e de coordenadores de prevenção estrutural
**Resolução do Conselho de Ministros n.º 166/2017 de 2017-11-02 PCM:** Cria o programa «Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas»
Resolução do Conselho de Ministros n.º 167/2017 de 2017-11-02 PCM: Aprova os projetos de prevenção estrutural contra incêndios e de restauro nos Parques Naturais do Douro Internacional, de Montesinho e do Tejo Internacional, na Reserva Natural da Serra da Malcata e no Monumento Natural das Portas de Ródão
**Portaria n.º 335/2017 de 2017-11-06 MA e MAFDR:** Define as regras para o pagamento da indemnização por danos causados diretamente pela ação do lobo-ibérico
**Decreto-Lei n.º 148/2017 de 2017-12-05 MAFDR:** Estabelece o regime transitório a que ficam sujeitas, no território continental, as ações de rearborização com recurso a espécies do género Eucalyptus sp.
**Portaria n.º 383/2017 de 2017-12-20 MAFDR:** Reconhece as castas aptas à produção de vinho e produtos vínicos com direito às denominações de origem da Região Demarcada do Douro
**Portaria n.º 15-A/2018 - DR 1º Suplemento, Série I 2018-01-12 MAFDR:** Estabelece as normas técnicas essenciais a considerar no âmbito da elaboração de projetos de arborização e de rearborização, do respetivo processo de análise e decisão, e da sua execução
**Portaria n.º 15-B/2018 - DR 1º Suplemento, Série I de 2018-01-12 MAFDR:** Define as habilitações mínimas, exigidas para elaboração e subscrição de projetos no âmbito das ações de arborização e de rearborização, com recurso a espécies florestais, para efeitos da autorização e da comunicação prévia previstas nos artigos 4.º e 5.º do Decreto-Lei n.º 96/2013, de 19 de julho, alterado e republicado pela Lei n.º 77/2017, de 17 de agosto, bem como o seu registo
**Portaria n.º 48/2018 de 2018-02-14 MF, MA e MAFDR:** Identifica quais as estâncias aduaneiras sob jurisdição nacional em que são executadas as verificações e formalidades relativas à importação e exportação na União Europeia de espécimes de espécies incluídas nos anexos A, B, C ou D do Regulamento (CE) n.º 338/97, do Conselho, de 9 de dezembro de 1996 relativo à proteção de espécies da fauna e da flora selvagens através do controlo do seu comércio, e revoga a Portaria n.º 1225/2009, de 12 de outubro
**Decreto-Lei n.º 10/2018 de 2018-02-14 MAI:** Clarifica os critérios aplicáveis à gestão de combustível no âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios
**Decreto-Lei n.º 12/2018 de 2018-02-16 MAdj:** Aprova a orgânica da Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais, I. P.

## ENERGIA/ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS/POLUIÇÃO DO AR/MOBILIDADE

**Decreto-Lei n.º 91/2017 de 2017-07-28 ME:** Estabelece métodos de cálculo e requisitos de relatórios relativos a combustíveis e emissão de gases com efeito de estufa, transpondo a Diretiva (UE) 2015/652
**Decreto-Lei n.º 97/2017 de 2017-08-10 ME:** Estabelece o regime das instalações de gases combustíveis em edifícios
**Lei n.º 82/2017 de 2017-08-18 AR:** Determina a obrigatoriedade de consulta prévia aos municípios nos procedimentos administrativos relativos à prospeção e pesquisa, exploração experimental e exploração de hidrocarbonetos (primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 109/94, de 26 de abril, que estabelece o regime jurídico das atividades de prospeção, pesquisa e produção de petróleo)
**Aviso n.º 118/2017 de 2017-10-13 MNE:** Aviso sobre a entrada em vigor do Acordo de Associação entre a União Europeia e a Comunidade Europeia da Energia Atómica e os Seus Estados-Membros, por um lado, e a Ucrânia, por outro, assinado em Bruxelas em 27 de junho de 2014
**Decreto-Lei n.º 135/2017 de 2017-10-20 MCTES:** Altera os regimes de segurança das instalações nucleares, transpondo a Diretiva n.º 2014/87/EURATOM
**Resolução do Conselho de Ministros n.º 163/2017 de 2017-10-31 PCM**: Aprova o Plano Nacional para a Promoção de Biorrefinarias
**Resolução do Conselho de Ministros n.º 174/2017 de 2017-11-24 PCM:** Aprova a Estratégia Industrial e o Plano de Ação para as Energias Renováveis Oceânicas
Decreto-Lei n.º 145/2017 de 2017-11-30 MA: Assegura a execução, na ordem jurídica nacional, do Regulamento (UE) n.º 517/2014, relativo aos gases fluorados com efeito de estufa
**Decreto-Lei n.º 152-C/2017 - DR 2º Suplemento, Série I de 2017-12-11 ME:** Transpõe a Diretiva (UE) 2015/1513, que altera a Diretiva 98/70/CE relativa à qualidade da gasolina e do combustível para motores diesel e a Diretiva 2009/28/CE relativa à promoção da utilização de energia proveniente de fontes renováveis
**Aviso n.º 9/2018 de 2018-01-17 MNE:** Torna público que a República Portuguesa depositou o seu instrumento de aprovação da Emenda de Doa ao Protocolo de Quioto à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas, adotada em Doa, em 8 de dezembro de 2012
**Portaria n.º 32/2018 de 2018-01-23 ME:** Define a tarifa de referência aplicável durante o corrente ano à eletricidade vendida na sua totalidade à rede elétrica de serviço público (RESP), oriunda de unidades de pequena produção (UPP) que utilizam fontes de energia renovável
**Decreto-Lei n.º 11/2018 de 2018-02-15 ME: E**stabelece as restrições básicas ou níveis de referência referentes à exposição humana a campos eletromagnéticos derivados de linhas, instalações e demais equipamentos de alta e muito alta tensão, regulamentando a Lei n.º 30/2010, de 2 de setembro
da Lousã

**Resolução da Assembleia da República n.º 60/2017 de 2017-04-03 AR:** Recomenda ao Governo a reposição, modernização e eletrificação do Ramal da Lousã
**Resolução da Assembleia da República n.º 61/2017 de 2017-04-04 AR:** Recomenda ao Governo a reativação do projeto do Sistema de Mobilidade do Mondego e a sua inclusão no plano de investimentos ferroviários 2016-2020
**Aviso n.º 26/2017 de 2017-04-10 MNE:** Torna público que a República Portuguesa depositou o seu instrumento de ratificação do Tratado da Carta da Energia e do Protocolo da Carta da Energia Relativo à Eficiência Energética e aos Aspetos Ambientais Associados, assinados em Lisboa em 17 de dezembro de 1994
**Decreto n.º 13/2017 de 2017-04-12 MNE:** Aprova o Protocolo à Convenção de 1979 sobre a Poluição Atmosférica Transfronteiras a Longa Distância, relativo aos Metais Pesados, assinado em Aarhus, Dinamarca, em 24 de junho de 1998
**Portaria n.º 144/2017 de 2017-04-24 ME:** Alteração à Portaria n.º 59/2013, de 11 de fevereiro, que aprova o prolongamento do prazo para extinção das tarifas transitórias aplicáveis ao fornecimento de gás natural, estendendo o atual prazo de extinção até 31 de dezembro de 2020
**Resolução da Assembleia da República n.º 76/2017 de 2017-05-08 AR:** Recomenda ao Governo que inclua na agenda da próxima Cimeira Luso-Espanhola a central nuclear de Almaraz e a necessidade do seu encerramento

**ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO/URBANISMO/SOLO**
**Resolução do Conselho de Ministros n.º 112/2017 de 2017-08-10 PCM:** Aprova o Programa da Orla Costeira Ovar - Marinha Grande
**Lei n.º 74/2017 de 2017-08-16 AR:** Primeira alteração à lei de bases gerais da política pública de solos, de ordenamento do território e de urbanismo
**Lei n.º 78/2017 - de 2017-08-17 AR:** Cria um sistema de informação cadastral simplificada e revoga a Lei n.º 152/2015, de 14 de setembro
**Portaria n.º 308/2017 de 2017-10-18 MA:** Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do Município de Amarante
**Decreto Regulamentar n.º 9-A/2017 - DR 2º Suplemento, Série I de 2017-11-03 MAI:** Regulamenta a Lei n.º 78/2017, de 17 de agosto, que estabelece um sistema de informação cadastral simplificada, adotando medidas para a imediata identificação da estrutura fundiária e da titularidade dos prédios rústicos e mistos

**RESÍDUOS**
**Decreto-Lei n.º 83/2017 de 2017-07-18 MM:** Regula a recolha de resíduos de carga e gerados em navios, transpondo a Diretiva (UE) n.º 2015/2087
**Decreto-Lei n.º 152-D/2017 - DR 2º Suplemento, Série I de 2017-12-11 MA:** Unifica o regime da gestão de fluxos específicos de resíduos sujeitos ao princípio da responsabilidade alargada do produtor, transpondo as Diretivas n.os 2015/720/UE, 2016/774/UE e 2017/2096/UE
**Portaria n.º 20/2018 2018-01-17 MA:** Estabelece os critérios para a atribuição do Fim do Estatuto de Resíduo (FER) ao material de borracha derivado de pneus usados

**OUTROS**

**Lei n.º 64/2017 - de 2017-08-07 AR:** Estabelece as prescrições mínimas em matéria de proteção dos trabalhadores contra os riscos para a segurança e a saúde a que estão ou possam vir a estar sujeitos devido à exposição a campos eletromagnéticos durante o trabalho e transpõe a Diretiva 2013/35/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013
**Lei n.º 75/2017 de 2017-08-17 AR:** Regime aplicável aos baldios e aos demais meios de produção comunitários (Revoga a Lei n.º 68/93, de 4 de setembro)
Lei n.º 84/2017 de 2017-08-18 AR: Incremento das obrigações de planeamento e programação de medidas de intervenção em situações de emergência radiológica ou de acidentes nucleares (primeira alteração aos Decretos-Leis n.os 36/95, de 14 de fevereiro, e 174/2002, de 25 de julho)
**Portaria n.º 258/2017 de 2017-08-21 MCTES, MPI, ME e MA:** Aprova o Regulamento de Gestão do Fundo de Inovação, Tecnologia e Economia Circular
Portaria n.º 260/2017 de 2017-08-23 MPI: Quarta alteração do Regulamento Específico do Domínio da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, aprovado em anexo à Portaria n.º 57-B/2015, de 27 de fevereiro
**Decreto Legislativo Regional n.º 28/2017/M de 2017-08-28 RAM–AL:** Cria a figura de médico-veterinário de município da Região Autónoma da Madeira
Decreto-Lei n.º 111-A/2017 DR, 1º Suplemento de 2017-08-31 MPI: Altera o transporte terrestre de mercadorias perigosas, e transpõe a Diretiva (UE) 2016/2309
**Resolução do Conselho de Ministros n.º 122/2017 de 2017-09-07 PCM:** Aprova o Programa Nacional de Gestão do Combustível Irradiado e dos Resíduos Radioativos para 2015-2019
**Decreto-Lei n.º 118/2017 de 2017-09-12 MAFDR:** Altera o regime aplicável às expropriações necessárias à realização do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva
**Resolução do Conselho de Ministros n.º 160/2017 de 2017-10-30 PCM:** Aprova a Estratégia Nacional para uma Proteção Civil Preventiva
**Decreto-Lei n.º 135-A/2017 - DR 2º Suplemento, Série I de 2017-11-02 MPI:** Estabelece as medidas excecionais de contratação pública por ajuste direto relacionadas com os danos causados pelos incêndios florestais ocorridos em outubro de 2017 nos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu
**Decreto-Lei n.º 135-B/2017 - DR 2º Suplemento, Série I de 2017-11-03 MPI:** Aprova o Sistema de Apoio à Reposição da Competitividade e Capacidades Produtivas, com o objetivo de recuperação dos ativos empresariais afetados pelos incêndios ocorridos no dia 15 de outubro de 2017 nas regiões Centro e Norte
**Decreto-Lei n.º 137/2017 de 2017-11-08 PCM:** Transpõe diversas diretivas de adaptação ao progresso técnico em matéria de géneros alimentícios, organismos prejudiciais aos vegetais e produtos vegetais, embalagens de aerossóis, elaboração de estratégias marinhas, segurança de brinquedos e utilização de certas substâncias em vidros
**Resolução da Assembleia da República n.º 249/2017 de 2017-11-10 AR:** Aprova o Acordo de Parceria Estratégica entre a União Europeia e os Seus Estados-Membros, por Um Lado, e o Canadá, por Outro, assinado em 30 de outubro de 2016
**Decreto n.º 40/2017 de 2017-11-23 MNE:** Aprova a Convenção de Minamata sobre o Mercúrio, adotada em Kumamoto, Japão, em 10 de outubro de 2013
**Decreto-Lei n.º 152-B/2017 de 2017-12-11 MA:** Altera o regime jurídico da avaliação de impacte ambiental dos projetos públicos e privados suscetíveis de produzirem efeitos significativos no ambiente, transpondo a Diretiva n.º 2014/52/UE
**Resolução do Conselho de Ministros n.º 190-A/2017 de 2017-12-11 - DR 2º Suplemento, Série I PCM:** Aprova o Plano de Ação para a Economia Circular em Portugal

**Resolução da Assembleia da República n.º 274-A/2017 - DR 1º Suplemento, Série I de 2017-12-21 AR:** Aprova o Acordo Económico e Comercial Global entre o Canadá, por um lado, e a União Europeia e os seus Estados-Membros, por outro, assinado em Bruxelas, em 30 de outubro de 2016
**Decreto Legislativo Regional n.º 1/2018/M de 2018-01-04 RAM–AL:** Aprova o regime jurídico do aproveitamento de massas minerais na Região Autónoma da Madeira
**Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 1/2018/A de 2018-01-11 RAA–AL:** Bem-estar de animais de companhia e de animais errantes
**Decreto n.º 5/2018 de 2018-01-15 MC:** Reclassifica como monumento nacional o conjunto denominado «Palace Hotel do Buçaco e mata envolvente, incluindo as capelas e ermidas, Cruz Alta e tudo o que nela se contém de interesse histórico e artístico, em conjunto com o Convento de Santa Cruz do Buçaco», no Buçaco, freguesia do Luso, concelho da Mealhada, distrito de Aveiro
**Resolução do Conselho de Ministros n.º 11/2018 de 2018-01-31 PCM:** Aprova as linhas de orientação estratégica quanto à valorização do potencial de minerais de lítio em Portugal
**Portaria n.º 45/2018 de 2018-02-09 MCTES e MS:** Regula os requisitos gerais que devem ser satisfeitos pelo ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado em Medicina Tradicional Chinesa

**LEGENDA**

AR – Assembleia da República
DR – Diário da República
MA – Ministério do Ambiente
MAFDR - Ministério da Agricultura, das Florestas e do Desenvolvimento Rural
MCTES - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino
MDN - Ministério da Defesa Nacional
ME – Ministério da Economia
MF – Ministério das Finanças
MM – Ministério do Mar
MTSSS - Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
PCM – Presidência do Conselho de Ministros
PCM – SG - Presidência do Conselho de Ministros – Secretaria-geral
RAA - AL - Região Autónoma dos Açores - Assembleia Legislativa
RAM - AL – Região Autónoma da Madeira - Assembleia Legislativa
RAM - PG - Região Autónoma da Madeira – Presidência do Governo

Fonte: Diário da República Eletrónico – Sumários da Iª Série (http://dre.pt/)

# ECO-RECEITAS

Por Alexandra Azevedo

## Pão de bolota sem glúten

As patologias relacionadas com o glúten são cada vez mais diagnosticadas e estarão também a aumentar, por diversas razões que não vou aprofundar, mas pesticidas como o glifosato estarão relacionados. O glúten então causar 3 tipos de reações no organismo: intolerância, alergia e doença auto-imune (doença celíaca). Sendo o glúten uma proteína presente em alguns cereais (trigo, espelta, centeio, cevada), a bolota não a contem já que é um fruto. Apresento uma versão de pão de bolota sem glúten em que basicamente apenas de substitui a farinha de trigo por uma mistura de farinhas sem glúten que retirei do livro de Susana Booth "Delícias sem glúten", da Arte Plural edições (2016).

**Ingredientes:**
- 300 ml de água morna
- 200 g de farinha de bolota
- 430g de farinha branca sem glúten: 300g de farinha de arroz integral, 50g de farinha de tapioca, 40g de farinha de batata e 40g de farinha de milho
- 1 pacote de fermento sem glúten
- 7 g de sal
- uma colher de sopa de mel

**Modo de preparação:** Ferver a água e escaldar a farinha de bolota. Misturar todos os ingredientes e amassar manualmente ou na máquina de fazer pão. Deixar levedar 1 hora. Colocar a massa num tabuleiro de ir ao forno. Levar ao forno 45 minutos a 190ºC.

Alexandra Azevedo

Pão de bolota sem glúten

## Sonhos de pão duro

Alexandra Azevedo

*Sonhos de pão duro*

O pão é dos alimentos que mais é desperdiçado, o que é algo surpreendente (pela negativa), pois na nossa gastronomia há muitas receitas para aproveitar pão duro... Bem, nem o pão que a esmagadora maioria dos portugueses come tem a ver com o pão de antigamente nem a sua dieta/ementas tem a ver com a nossa tradição alimentar, a tão afamada dieta mediterrânica, mas apesar de ter sido declarada como património cultural intangível pela UNESCO em 2013 continua uma "miragem" na mesa dos portugueses. Basta de "lamentos" (ou "constatações se preferirem) e apresento uma proposta uma receita transmitida a uma amiga querquiana por uma idosa residente em Lisboa. Baseada nesta receita adaptei para pão duro de bolota e ficou lindamente!

Ingredientes:
- 3 carcaças duras ou qualquer outro pão duro, na mesma quantidade
- 500ml de leite magro
- 3 ovos, 1 gema
- 3 colheres de sopa de açúcar, ou qualquer outro adoçante
- 3 colheres de sopa de farinha de trigo
- 1 colher de sobremesa de fermento em pó
- raspa de laranja q.b.

Modo de preparação: Demolhar o pão no leite morno e deixa-se absorver o leite.
Batem-se em seguida todos os ingredientes, até ficar uma massa homogénea.
Deixar a massa repousar meia hora. Fritar em óleo não muito quente com uma colher de sopa. Absorver o excesso de óleo com papel absorvente. Polvilhar com açúcar e canela ou regar com uma calda de açúcar.

# ROSTOS QUERCUS

## Paulo Alves

Paulo Alves

**Idade:** 32

**Função na Quercus:** Trabalho no Núcleo Regional de Castelo Branco e estou inserido no Projeto Linhas Elétricas e Avifauna cujo objetivo principal é mitigar a mortalidade de aves provocada pelas linhas elétricas aéreas de média e alta tensão, nomeadamente por eletrocussão e colisão com as mesmas. Também dou assistência como biólogo no CERAS (Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens) e nas várias atividades de Educação Ambiental, como por exemplo, workshops de anilhagem científica ou libertações de animais selvagens recuperados no CERAS.

**Quando sentiste o primeiro apelo pelo ambiente?**
Desde sempre. Eu cresci numa pequena aldeia chamada Vale da Carreira no concelho de Proença-a-Nova com 17 habitantes e eu era única criança da minha idade. Os meus amigos de infância eram os animais com quem eu brincava e as minhas brincadeiras sempre foram no meio da Natureza. Desde então criei uma ligação e um respeito por ela muito forte. Lembro-me de andar no sétimo ano e ter a certeza de que queria trabalhar em algo relacionado com a conservação da Natureza. E aqui estou. Tenho de dizer que o ano de 2017 foi muito triste para mim porque tudo o que rodeava a minha aldeia ardeu e partiu-me o coração ver as árvores, onde eu gostava de estar enquanto criança, mortas pelo fogo. Árvores que eu considerava da minhas amigas e membros da minha família.

**Como foi o teu primeiro contacto com a Quercus?**
O meu contacto com a QUERCUS mais direto foi no ano de 2015, quando fui fazer voluntariado no CERAS. Aí, apercebi-me melhor do trabalho desenvolvido na Associação, não só ao sentir a recompensa de ver os animais recuperados no centro serem devolvidos à Natureza, mas também ao verificar a real importância na Educação Ambiental que essas libertações têm. Tenho a certeza de que os pais e filhos que lá vão ficam muito mais sensibilizados para a preservação dessas espécies do que estavam antes.

**O que mais gostaste de fazer na Quercus até hoje?**
Bom, tudo o que está relacionado com a Conservação da Natureza. Contribuir para um desenvolvimento mais sustentável dá-me um prazer enorme e esse é o real papel da QUERCUS, mais nenhum. Desde ações de Educação Ambiental a denunciar o que prejudica gravemente o nosso património natural - sem ele, não temos identidade. Gosto muito de fazer o trabalho que faço no projeto das linhas elétricas, que é um trabalho mais técnico mas que no final tem um impacto muito direto na redução da mortalidade das aves. Mas posso destacar um momento que nunca me esqueci que foi uma libertação de uma águia cobreira recuperada no CERAS. Convidámos um lar de idosos de Castelo Branco. Nunca me esquecerei do brilho nos olhos da senhora que libertou a águia, que devia ter uns setenta anos. Foi uma sensação fantástica ver a cara de felicidade pura numa pessoa com tanta experiência de vida. Não nos podemos esquecer que os avós muitas vezes têm um papel tão ou mais importante do que os pais na transmissão de valores.

**Confessa, qual é o teu maior pecado ambiental?**
Tenho vários, o maior será transversal a todos nós, que é o uso do carro. Mas também sei que tenho reduzir no consumo de carne e peixe, um processo que tenho vindo a realizar a pouco e pouco.

**O que fazes no teu dia-a-dia pelo ambiente?**
Aquilo que todas as pessoas pensam quando leem esta pergunta - reciclar, reduzir ao máximo o lixo produzido e reutilizar certas embalagens como os frascos de grão e feijão de que gosto tanto. Tenho alguma preocupação em não consumir produtos que tenham certos ingredientes, como por exemplo, o óleo de palma, que tem tido um papel muito grande na desflorestação e na redução de habitats de espécies ameaçadas. Reduzi também muito no papel e no plástico em gestos como preferir faturas eletrónicas e evitar o uso tão intensivo daqueles sacos de plástico transparentes do supermercado. Tento ser mais cuidadoso no uso da energia e água. São gestos muito simples mas muito importantes porque são rotinas diárias da maior parte das pessoas. Também tento incutir, correndo o risco de ser chato muitas vezes, os valores relativos à preservação do nosso património natural à minha família e amigos mais desleixados nesse campo.

# PAGAMENTO DE QUOTAS

A Direção Nacional apela a todos os associados para regularizarem o pagamento das quotas. Se quiser pode pagar as suas quotas através de cheque ou vale postal à ordem da Quercus-ANCN e enviar via CTT para a seguinte morada: Quercus – ANCN - Gestão de Sócios - Apartado 230 - 7801-903 Beja

Se preferir pagar por transferência bancária utilize a seguinte conta da CGD com o NIB: 0035 0239 0001 2649 6306 5 (neste caso informe-nos da data e montante transferido através dos contactos da gestão de sócios: 284 321326 ou 93 7788475 ou para o e-mail: gestaosocios@quercus.pt. O valor das quotas para 2016 é igual ao dos anos anteriores ou seja adulto €20; estudantes até aos 26 anos €13; jovens até aos 15 anos €8; colectivos €45; quota familiar €30.

# NOVA MODALIDADE DE QUOTA: QUOTA FAMILIAR

Pode agora aderir à quota familiar se o desejar. A quota familiar destina-se ao agregado familiar e embora cada elemento mantenha um número de associado e os direitos estatutários inerentes, a quota é apenas uma e no valor único de €30 anual.
O agregado corresponde a um casal e filhos até aos 25 anos. A adesão a esta modalidade é facultativa e destina-se tanto a novos sócios como aos que já estão inscritos e que podem pedir para alterar a situação atual com efeito a partir da próxima quota a pagar. O envio deste jornal, bem como o recibo de quota será efetuado apenas ao titular do agregado que for designado para esse efeito.

# DÉBITO DIRETO

Agora tem mais vantagens ao aderir ao débito direto para pagamento das suas quotas. Ao aderir a esta modalidade damos-lhe desconto no valor das quotas. Assim para jovens a quota será de €7, estudante €11, adulto €18, colectivo €40 e familiar €27. Não se esqueça de informar a gestão de sócios sobre a adesão a esta forma de pagamento.
Para mais informações sobre estas e outras questões não hesite e contacte a Gestão de Sócios.

# CAMPANHA "TRAZ UM AMIGO"

Na Quercus queremos ser mais para que a nossa base de apoio se alargue e as nossas posições tenham mais influência na sociedade e para isso temos de contar consigo. Traga um familiar ou amigo para sócio da Quercus. Em troca receberá como oferta um guia de percursos pedestres editado pela nossa Associação.

# NOTÍCIAS COM A "NEWSLETTER" DA QUERCUS

Com o objetivo de proporcionar mais informação aos associados e simpatizantes da Quercus tem sido editado o "Boletim Quercus". Esta edição semanal está associada ao site da Quercus e é simples de subscrever, basta registar o endereço de e-mail em **www.quercus.pt**.

Imprima e envie para QUERCUS-ANCN - Gestão de Sócios - Apartado 230 * 7801-903 Beja

**QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza**
**Gestão de Sócios**

**E-mail: gestaosocios@quercus.pt * Telf.: 284 321 326**

**Boletim de Admissão a Sócio**

A preencher pela Quercus
Nº Sócio | Estatuto
Núcleo | Data

Nome:
Sexo (F/M):
Morada:
Localidade: C.P.: __ __ __ __ - __ __ __
Concelho: Distrito: País:
Telefone: Fax: E-mail:
BI nº: Data Nasc: / / Nacionalidade:
Nº de Contribuinte: Profissão:
Data: Assinatura:

Quota anual:
Júniores (até 16 anos) - 8 Euros | Estudantes (até 25 anos) - 13 Euros | Adultos - 20 Euros | Familiar - 30 Euros | Colectivos - 45 Euros

**Modo de Pagamento**
☐ Numerário | Valor _____
☐ Cheque/Vale Postal* | Nº _____ Banco: _____ Valor: _____
☐ Transferência Bancária* | Data: _____ Valor: _____

**A preencher pela Quercus**
**Recebido (Núcleo/CEA/etc.)** **Receptor da Inscrição**

* Deve ser enviado juntamente com esta ficha o cheque/vale postal/comprovativo de transferência bancária


**FICHA TÉCNICA**

**PROPRIEDADE:** Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

**MORADA:**
Centro Associativo do Calhau,
Bairro do Calhau,
1500-045 Lisboa

**TELEFONE:** 217 788 474

**EMAIL QUERCUS AMBIENTE:**
jornal@quercus.pt

**SITE QUERCUS:** www.quercus.pt

**DIRETOR:** João Branco

**DIRETORA EDITORIAL:** Maria Eduarda Mota

**SUBDIRETOR EDITORIAL:** Nuno Sequeira

**REVISÃO EDITORIAL**: Raul Silva e Célia Vilas Boas

**GRAFISMO:** Jorge Infante

**MARKETING:** Marcos Bartilotti

**IMPRESSÃO:** Unipress, Centro Gráfico Lda

**TIRAGEM:** 5 000 exemplares

**DEPÓSITO LEGAL Nº:** 200020/03



O conteúdo dos artigos constantes nesta publicação é da exclusiva responsabilidade dos seus autores.



**MECENAS PRINCIPAL**

REN Redes Energéticas Nacionais

**MECENAS JORNAL**

valorpneu

DOE 0,5%
DO SEU IRS À

**Quercus**

Modelo 3 | Quadro 11 | Campo 1102

501 736 492

Assim, é ainda mais fácil ajudar a Natureza
e não implica qualquer custo para si.

www.quercus.pt